

Integr(AÇÃO)

Lazer, comércio e patrimônio

Silvânia-GO

71



tc

cadernos de
Arquitetura e Urbanismo • UniEVANGÉLICA

Cadernos de TC 2019-2

Expediente

Direção do Curso de Arquitetura e Urbanismo

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

Corpo Editorial

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Simone Buiati, M. arq.

Coordenação de TCC

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Orientadores de TCC

Anna Amélia de Paula Moura.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Manoel Balbino de Carvalho Neto.

Detalhamento de Maquete

Volney Rogerio de Lima, E. arq.

Seminário de Tecnologia

Daniel da Silva Andrade, Dr. arq.

Jorge Villavisencio Ordóñez, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Seminário de Teoria e Crítica

Ana Amélia de Paula Moura, M. arq.

Maíra Teixeira Pereira, Dr. arq.

Pedro Henrique Máximo, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Expressão Gráfica

Madalena Bezerra de Souza, E. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Anderson Ferreira de Sousa M. arq.

Secretária do Curso

Edima Campos Ribeiro de Oliveira

(62)3310-6754

Apresentação

Este volume faz parte da quinta coleção da revista Cadernos de TC. Uma experiência recente que traz, neste semestre 2018/2, uma versão mais amadurecida dos experimentos nos Ateliês de Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo (I, II e III) e demais disciplinas, que acontecem nos últimos três semestres do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA).

Neste volume, como uma síntese que é, encontram-se experiências pedagógicas que ocorrem, no mínimo, em duas instâncias, sendo a primeira, aquela que faz parte da própria estrutura dos Ateliês, objetivando estabelecer uma metodologia clara de projeção, tanto nas mais variadas escalas do urbano, quanto do edifício; e a segunda, que visa estabelecer uma interdisciplinaridade clara com disciplinas que ocorrem ao longo dos três semestres.

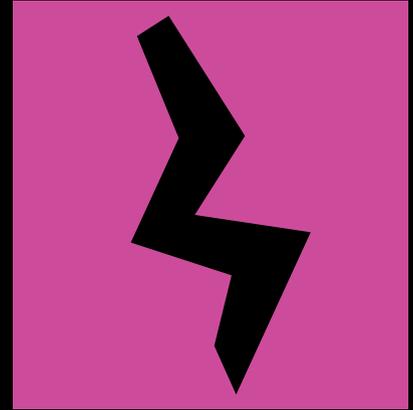
Os procedimentos metodológicos procuraram evidenciar, por meio do processo, sete elementos vinculados às respostas dadas às demandas da cidade contemporânea: LUGAR, FORMA, PROGRAMA, CIRCULAÇÃO, ESTRUTURA, MATÉRIA e ESPAÇO. No processo, rico em discussões teóricas e projetuais, trabalhou-se tais elementos como layers, o que possibilitou, para cada projeto, um aprimoramento e compreensão do ato de projetar. Para atingir tal objetivo, dois recursos contemporâneos de projeto foram exaustivamente trabalhados. O diagrama gráfico como síntese da proposta projetual e proposição dos elementos acima citados, e a maquete diagramática, cuja ênfase permitiu a averiguação das intenções de projeto, a fim de atribuir sentido, tanto ao processo, quanto ao produto final.

A preocupação com a cidade ou rede de cidades, em primeiro plano, reorientou as estratégias projetuais. Tal postura parte de uma compreensão de que a apreensão das escalas e sua problematização constante estabelece o projeto de arquitetura e urbanismo como uma manifestação concreta da crítica às realidades encontradas.

Já a segunda instância, diz respeito à interdisciplinaridade do Ateliê Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo com as disciplinas que contribuíram para que estes resultados fossem alcançados. Como este Ateliê faz parte do tronco estruturante do curso de projeto, a equipe do Ateliê orientou toda a articulação e relações com outras quatro disciplinas que deram suporte às discussões: Seminários de Teoria e Crítica, Seminários de Tecnologia, Expressão Gráfica e Detalhamento de Maquete.

Por fim e além do mais, como síntese, este volume representa um trabalho conjunto de todos os professores do curso de Arquitetura e Urbanismo, que contribuíram ao longo da formação destes alunos, aqui apresentados em seus projetos de TC. Esta revista, que também é uma maneira de representação e apresentação contemporânea de projetos, intitulada Cadernos de TC, visa, por meio da exposição de partes importantes do processo, pô-lo em discussão para aprimoramento e enriquecimento do método proposto e dos alunos que serão por vocês avaliados.

Maíra Teixeira Pereira, Dr. arq.
Rodrigo Santana Alves, M. arq.
Simone Buiate Brandão, M. arq.



Integr(AÇÃO) - Lazer, comércio e patrimônio em Silvânia - GO

Silvânia tem enormes potenciais. É repleta de história, cultura, tradições, pessoas gentis, interioranas. Conserva aquele ar de cidade pequena, uma calma que é difícil encontrar na cidade grande.

Apesar disso, Silvânia tem dois Centros bem marcados e distintos, apesar de serem próximos.

A necessidade de integrá-los vem de um conjunto de fatores que têm se desenrolando a um bom tempo, como a necessidade de lugares de lazer, que potencialize a cultura, história, Integrando fluxos, mesclando e mantendo identidades, pensando na população, no espaço, na apropriação...

Tantos fatores, para uma cidade tão pequena. Integra (ação) é uma intervenção além do urbano. Mexe com a vida, com as pessoas... com Silvânia.



Jennyfer Almeida Tomaz

Orientador: Anna Amélia de Paula Moura



01 A CIDADE

A história

Silvânia, apesar de ser uma cidade que está apenas há 70 km de Anápolis, é pequena e pouco conhecida mesmo com seus 244 anos (foi descoberta em 1774).

Quando se chamava Arraial do Bonfim, sua prosperidade começou através da exploração do ouro, agricultura de subsistência, tecelagem, fumo, etc. O nome Silvânia deriva de seu patriarca, Vicente Miguel da Silva, o consolidador do município. Levando em conta tudo isso, não pode-se

ignorar os períodos históricos que a cidade comporta e como isso se mostra na paisagem, na vida das pessoas e na dinâmica da própria cidade.

Portanto, serão apresentados aqui dois períodos históricos e duas zonas, com funções, fluxos, gabaritos e construções diferentes, que foram os maiores incentivos para a proposta urbanística deste trabalho de conclusão de curso.

LEGENDAS:

[f.1.1] Silvânia retratada por Joaquim Nogueira em 1985. Foto do acervo fotográfico presente na Igreja do Bonfim.

[f.2] Foto recente da Praça do Rosário, em Silvânia. Foto tirada por José da Silva Faleira, em 19 de Outubro de 2018. Também disponível no site: Silvânia cidade criativa.



f 1.1



f 1.2

Zonas e períodos

LEGENDAS:

[f.1.3] Igreja do Bonfim, 1982 - localizada na Zona Histórica. Acervo do acervo fotográfico presente na Igreja do Bonfim.

[f.4] Foto do Centro Comercial de Silvânia, tirada dia 21/09/18, por Jennyfer Tomaz

A zona histórica é o local em que se encontram as primeiras casas de Silvânia. Foi o local onde os primeiros exploradores se fixaram, e da onde todo o resto da cidade se irradiou. Seu calçamento é quase inteiramente de paralelepípedos, o movimento é mais calmo.

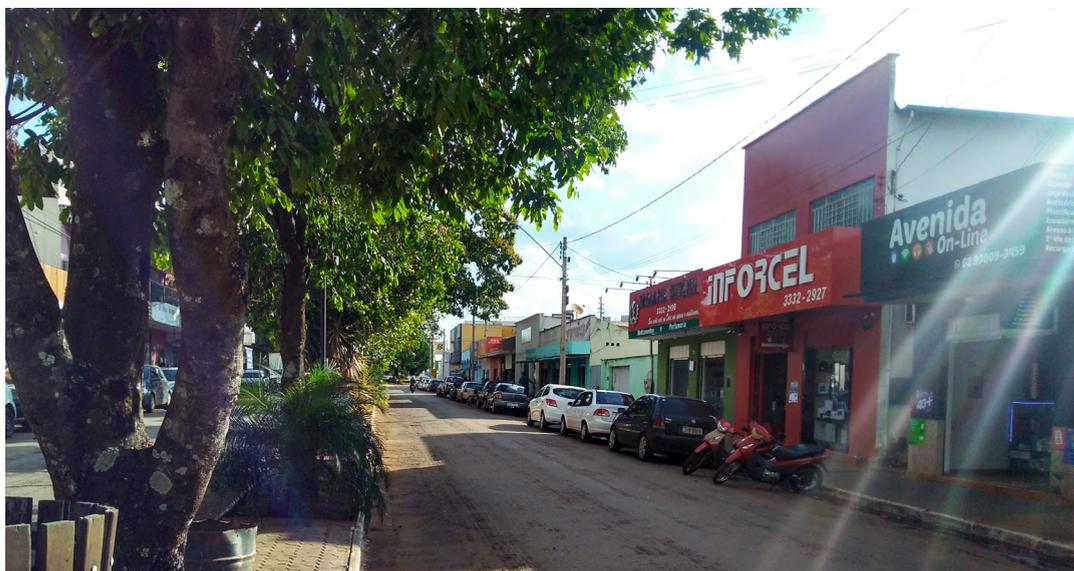
Suas construções históricas por vezes se encontram em estado lastimável, mas a maioria ainda se encontra em pé. Essa zona pode ser definida como testemunho de várias épocas passadas e que estruturam a identidade que permeia o local, além de apresentar a identidade do grupo social que ali se encontra (BARATA; 1992).

A zona comercial, é mais recente e movimentada. O comércio substituiu a calmaria da cidade antiga e a zona se tornou o ponto de encontro das pessoas, seja para trabalho ou lazer. O centro é o resultado de uma aglomeração territorial.

A origem do centro comercial aconteceu pela demanda humana de se ter apenas um local em que se pode resolver qualquer problema, para trabalho e para lazer, para "evitar desgaste físico e mental envolvido na produção e reprodução da vida material" (COTINI, 2014).



f 1.3



f 1.4

Tradições

Apesar de seu tamanho, Silvânia carrega enormes potenciais, principalmente quando se refere a sua população. Aquele ar de cidade pequena ainda paira por ali. Suas crianças ainda descem do ônibus escolar e saem correndo pelas ruas, e mesmo na correria do dia-a-dia, sempre vai ter alguém pra quebrar a rotina. Seja um jovem pra andar de skate, ou alguém com uma cadeira na calçada.

Suas potencialidades não residem somente em dados técnicos, mas no potencial turístico que a cidade velha carrega, em todas as suas construções históricas e a relativa segurança e calma em relação a cidades grandes.

Existem diversas tradições, como a procissão do fogaréu, as cavalgadas que acontecem diversas vezes ao ano, a feira todo domingo que reúne diversas pessoas e o natal, que conta com várias casas e ruas enfeitadas e abertas ao público.

Por isso, a dimensão do lugar é uma característica mutante e diversificada, com atores de rua, que vivenciam o espaço central diariamente, seja no ato de trabalhar, morar, ou sobreviver de algum modo nas ruas. O trajeto que é feito por eles, determina locais, pontos de ajuntamento, que se localizam em praças, calçadas, mercados e aonde há a interação com outros atores, de outros locais e que desempenham outras funções (PIMENTEL, 2005)

LEGENDAS:

[f.1.5] Folia, em Janeiro de 2002. Foto do acervo fotográfico do Museu de Artes Visuais de Silvânia

[f.6] Foto da cavalgada de 15/07/18, tirada por Marília Nascimento

[f.7] Foto da feira que acontece todo domingo. Foto tirada por Jonathan da Silva

[f.8] Casa Histórica decorada no Natal, no Centro Histórico. Foto tirada dia 08/12/2018, por Jennyfer Tomaz.



f 1.5



f 1.6



f 1.7



f 1.8

Potencialidades e problemáticas

LEGENDAS:

[f 1.9] Foto de uma das muitas vielas localizadas nos Centros, tirada em 21/09/2018, por Jennyfer Tomaz

[f 1.10] Foto da praça do Bonfim, reformada recentemente mas que não apresenta nada de novo em sua estrutura, tirada em 21/09/2018, por Jennyfer Tomaz

[f 1.11] Paris de Haussmann. Fonte: <https://www.citymetric.com/fabric/paris-barricades-how-haussmann-rebuilt-city-prevented-unrest-3453>. Acessado em: 29/10/19

[f 1.12] Reforma Urbana feita por Pereira Passos, no Rio de Janeiro. Fonte: <http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/leia/reportagens-artigos/reportagens/8802-pereira-passos,-o-prefeito-da-reforma>. Acessado em: 29/10/18

[f 1.13] Rua XV, ou Rua das Flores, Curitiba, Paraná. Fonte: <https://www.gazetadopovo.com.br/haus/arquitetura/aproveite-o-feriado-para-redescobrir-rua-xv-com-12-curiosidades-arquiteticas-2/>. Acessado em: 29/10/18

[f 1.14] Rio Cheonggyecheon, Seul. Fonte: <https://atelier5faufba2017.files.wordpress.com/2017/06/revitalizacao-do-rio-cheonggyecheon.pdf>. Acessado em: 29/10/18

[f 1.14] Times Square, Nova York, EUA. Fonte: <http://wricidades.org/conteudo/vencedoras-do-concurso>. Acessado em: 29/10/18



f 1.9

Como um conjunto, Silvânia pode parecer pacata para quem passa rapidamente por ali, mas para quem mora ali e para quem vê aquilo todos os dias, Silvânia é recheada de coisas boas.

"Mas o som, a cor e o cheiro das feiras e dos ambulantes não podem desaparecer. Terrível é uma cidade que não cheira nem fede" (LERNER, 2001, P. 21).

Por um lado, essa calma é excelente, uma particularidade que tem-se perdido nos grandes Centros. Mas por outro, gera uma comodidade em relação a paisagem e o que a cidade tem a oferecer. A falta de um urbanismo planejado gera espaços isolados, segregados e que não são bem aproveitados. A malha do Centro não é fixa e é como um organismo vivo, cheia de recortes que não estão isolados, mas separados por "fronteiras invisíveis" (PIMENTEL, 2005).

Mesmo que os órgãos públicos tentem às vezes gerar algumas propostas no âmbito



f 1.10

urbano, normalmente os resultados cumprem apenas a cota do que o espaço deve conter e não do que o espaço deve ser, de como as pessoas se apropriariam deles e como isso contribuiria para a sociedade.

Os espaços públicos e vazios em Silvânia são vistos mais como pontos que deveriam receber uma reforma e não locais que fazem parte de um todo, que abarcam circulação, fluxos, zonas, programas entre outras coisas básicas num urbanismo.

Mas ainda há solução! Esses lugares podem ser revertidos em favor da população, para gerar movimentos à tarde e à noite, para uso de lazer, cultural e até turístico, de forma a valorizar a cidade.

A falta de mobiliários adequados, vegetação suficiente, programas no espaço público ou mesmo dinâmica no local, de forma que integre as mais diversas pessoas fazer com que uma intervenção seja necessária no local.

Cronologia

O conceito de intervenção urbana se entende pelo "conjunto de programas e projetos públicos ou de iniciativas autônomas que incidem sobre os tecidos urbanizados ou aglomerados". Nesse tipo de prática tem que ter em vista a reestruturação de atividades e redes de serviço, recuperação de edificações e espaços não construídos e reapropriação social e cultural – um conjun-

to de práticas que tornam a intervenção completa e ideal para locais que precisam ser mais bem aproveitados (PORTAS, 1985) Para melhor entender a intervenção que Silvânia vai receber, é necessário saber o surgimento e necessidade humana de transformar a estrutura e organizações de cidades já consolidadas, como apresentado na linha do tempo a seguir:

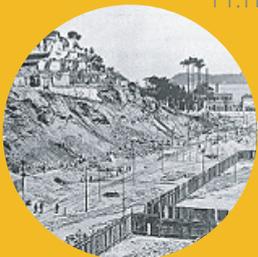


f 1.11

Paris de Haussmann

Paris experimentou uma mudança estrutural para se tornar uma cidade "equipada". A ideia de via se transforma e permite a diversificação e multiplicação das funções distributivas. Ele não interveio em toda a estrutura, e sim somente em alguns de seus elementos, de maneira seletiva.

1809-1891



f 1.12

Reforma Urbana de Pereira Passos - Rio de Janeiro

Atingiu o eixo formado pelas ruas Mem de Sá e Salvador de Sá, com a urbanização do largo da Lapa e a construção da Avenida Beira Mar. Houve demolição de casas e cortiço.

1902-1906

1972

Rua das Flores, Curitiba, Paraná

Em 1857, a Rua das Flores era estreita e sem pavimentação. Na implementação do Plano Diretor de 1966, houve a implantação do calçadão na rua, para pedestres.



f 1.13

2002

Riacho Cheonggyecheon, Seul Coreia do sul

Visando tornar Seul mais ecológica, o projeto de restauração visava recuperar o valor histórico e cultural. Como solução construíram varias pontes de pedestres e de automóveis ao longo do seu percurso. Linhas expressas de ônibus foram implementadas e hoje o rio tem cascatas.



f 1.14

2010

Times Square, Nova York EUA

Em 2009, fecharam parte da Avenida Broadway para os carros e instalaram praças temporárias com o objetivo de aumentar a segurança para os pedestres.



f 1.15



02

O LOCAL

Localização

Silvânia está localizada no Brasil, dentro do estado de Goiás, a 70 km de Anápolis e 80 km da capital, Goiânia. Seu território, construído e não construído é grande, fazendo divisas com cidades como: Bela Vista de Goiás, São Miguel do Passa Quatro, Vianópolis, Luziânia, Alexânia, Gameleira, Anápolis, Leopoldo de Bulhões, Orizona, Caldasinha e São Miguel do Descoberto.

Sob sua jurisdição, encontram-se 7 vilarejos e conglomerados de pessoas.

Baseado em pesquisas feitas a partir de 1851 até os dias atuais, sua população era abaixo de 5.000 habitantes no começo, e se estagnou a partir de 1970, próximo dos 20.000 habitantes. Sendo assim, apesar de um território grande, ela continua a ser uma cidade pouco populosa desde a sua fundação.

LEGENDAS:

[f 1.16] Mapa do Brasil, de Goiás e de Silvânia. Arquivo pessoal

[f 1.17] Tabela de senso populacional de Silvânia desde 1801 até 2018

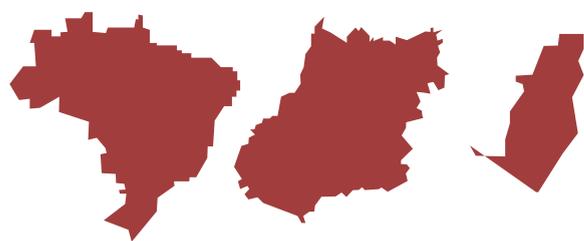
[f 1.18] Mapa de Limite Urbano e Rural de Silvânia

[f 1.19] Praça do Bonfim e Igreja do Bonfim. Disponível em diário do Bonfim.

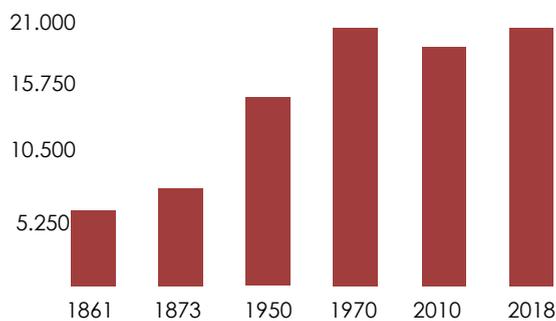
[f 1.20] Praça Joaquim Felix e Igreja do Rosário. Disponível: Portal Férias. Acessado em 22/11/18

[f 1.21] Praça do Rosário. Arquivo pessoal, foto tirada em: 23/10/18

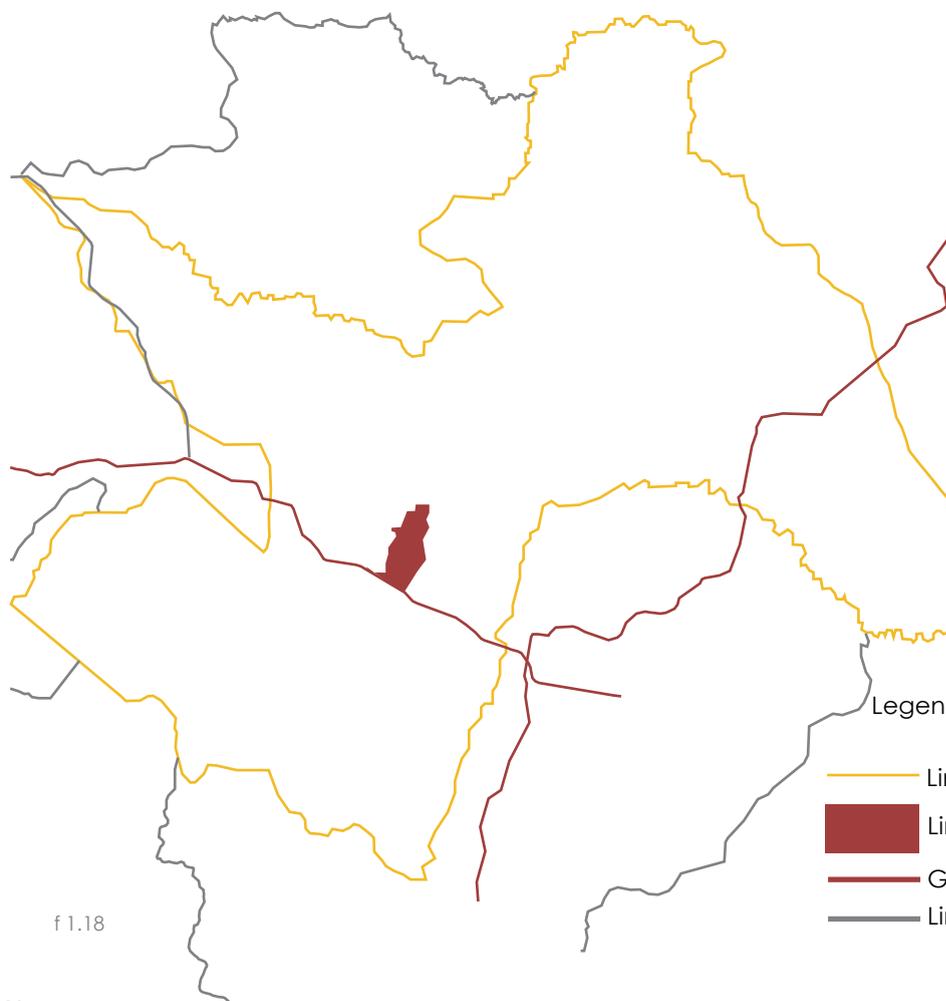
[f 1.22] Mapa das áreas de intervenção. Escala 1:4000



f 1.16



f 17



f 1.18

Legenda:

- Limite rural do município
- Limite urbano de Silvânia
- GO 139/BR 457
- Limites das cidades vizinhas

Proposta total

LEGENDAS:

[f 1.23] Praça do Rosário.
Foto tirada por Nielson
Batista.

[f 1.24] Foto tirada da
praça do Rosário e que
mostra claramente a
divisão entre Centro
Histórico e Comercial.
Foto por W Azevedo,
disponibilizada no
Google Maps.

[f 1.25] Praça do Rosário.
Foto tirada por W.
Azevedo, disponível no
Google Maps

O projeto inicial é a integração entre duas zonas em Silvânia - Histórica e Comercial. Como o projeto é quase inteiramente urbano, a escolha do terreno foi uma consequência da proposta de integração. Foram escolhidas três praças e seus respectivos marcos na paisagem: a Praça do Bonfim e a Igreja do Bonfim, localizada no Centro Histórico, a Praça Joaquim Felix e a Igreja do Rosário, localizada no Centro Comercial e a Praça do Rosário e a Prefeitura, que fica entre os dois Centros. Um percurso histórico, cultural, turístico e de integração ligará as três praças e os dois Centros.



f 1.19

f 1.20

LEGENDA:

- Centro Histórico - Setor Baú
- Centro Comercial - Centro
- Praças parte da intervenção
- Percurso



f 1.22

f 1.21



Intervenção

Como uma maneira de obter resultados mais rápidos num urbanismo desse porte e complexidade, a intervenção foi dividida em duas partes: a intervenção completa na praça do Rosário e as diretrizes que serão traçadas para o percurso e as demais praças, como uma forma de abraçar a cidade.

A praça do Rosário apresenta ser o maior desafio por ser o elemento que está entre os dois Centros e que necessita de maior integração.

O movimento do Centro Comercial e a calmaria do Centro histórico são ótimos potenciais a serem aproveitados na intervenção da praça do Rosário. O limite entre os Centros pode ser percebido não só na praça como também na mudança de pavimento.

Neste local é onde também foi proposto o maior número de equipamentos e programas, já que a praça se torna o vetor de movimento e integração da proposta.



f 1.24



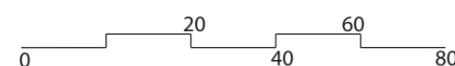
f 1.25



f 1.23

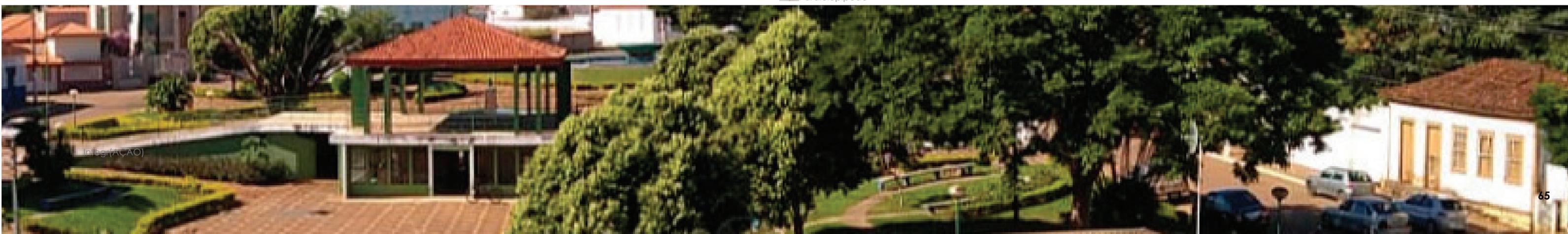


f 1.26 LEGENDA:
 ■ Praça do Rosário
 ■ Asfalto
 ■ Paralelepípedo



f 1.26

- LEGENDAS:
 [f 1.26] Mapa do local da 1ª Intervenção.
 [f 1.27] Universidade Estadual de Goiás. Foto disponível em Wikimápia. Acessado em: 02/06/2019
 [f 1.28] Hospital Municipal de Silvânia
 [f 1.29] Prefeitura Municipal de Silvânia. Foto disponível: Viajando todo Brasil. Acessado 02/06/2019
 [f 1.30] Ginásio Anchieta. Foto disponível em Wikimápia. Acessado em: 02/06/2019
 [f 1.31] Instituto Auxiliadora. Foto disponível: Wikimápia. Acessado em 02/06/2019
 [f 1.32] Mapa de diagnóstico da cidade de Silvânia
 [f 1.33] Exemplo de espaço segregado. Acervo pessoal tirado em 23/10/2018
 [f 1.34] Centro Comercial. Acervo pessoal, tirada em 23/10/2018
 [f 1.35] Canteiro central. Acervo pessoal, tirado em 23/10/2018
 [f 1.36] Mapa de diagnóstico das Praças.
 [f.37] Biblioteca Municipal de Silvânia. Acervo pessoal, tirada em 23/10/2019



Diagnóstico da cidade

De forma geral, a cidade tem poucos atrativos, em termos de lazer, comércio entre outras coisas, apesar de sua enorme potencialidade de exploração em termos de turismo e desenvolvimento. Suas áreas verdes, apesar de bem distribuídas carecem de planejamento adequado, de forma a se pensar em seus moradores e suas necessidades e muitas vezes também precisam de cuidados. Apesar disso, a cidade é bem localizada e tem acessos relativamente fáceis para duas rodovias.



f 1.27



f 1.28



f 1.29



f 1.31



f 1.30

- LEGENDA:
- Área da intervenção
 - Principais equipamentos
 - Principal via da cidade
 - Acesso a rodovia Silvânia/Anápolis
 - Acesso a GO 139/BR 457
 - Principais áreas verdes da cidade



Diagnóstico das praças

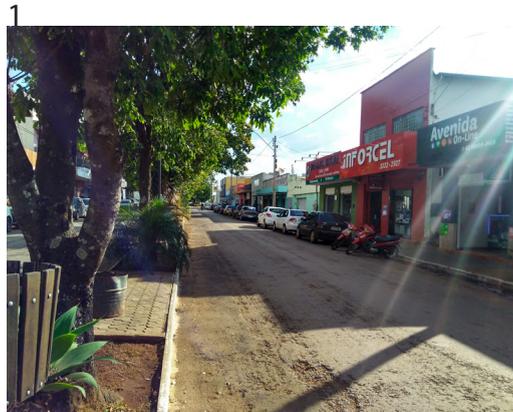
Algumas das problemáticas do terreno do projeto são: espaços segregados e que foram gerados a partir da falta de planejamento da malha urbana, descaso com o patrimônio histórico, vegetação e mobiliário escassos, se concentrando em sua maioria nas praças e canteiros centrais e muito movimento de dia e pouco a noite.

Em contrapartida, alguns pontos positivos podem ser notados, como a localização e acesso fácil as rodovias e cidades próximas, diversas tipologias arquitetônicas, uma topografia sem grande declividade na parte construída e as atividades do local.



3

f 1.33



2

f 1.34



f 1.35

LEGENDAS:

[f.38] Prefeitura Municipal de Silvânia. Acervo pessoal, tirada em 23/10/2019

[f.39] Casa histórica condenada. Acervo pessoal, tirada em 23/10/2019

[f.40] Pit Dog dentro da praça do Rosário. Acervo pessoal, tirada em 23/10/2019

[f.41] Foto do restaurante. Foto por W Azevedo

[f.42] Praça do Rosário. Acervo pessoal, tirada em 23/10/2018

[f.43] Maltus. Por W Azevedo

[f.44] Casa Abandonada. Acervo pessoal, tirada em 23/10/2019

[f.45] Mapa de diagnóstico da praça do Rosário.



Diagnóstico da praça do Rosário

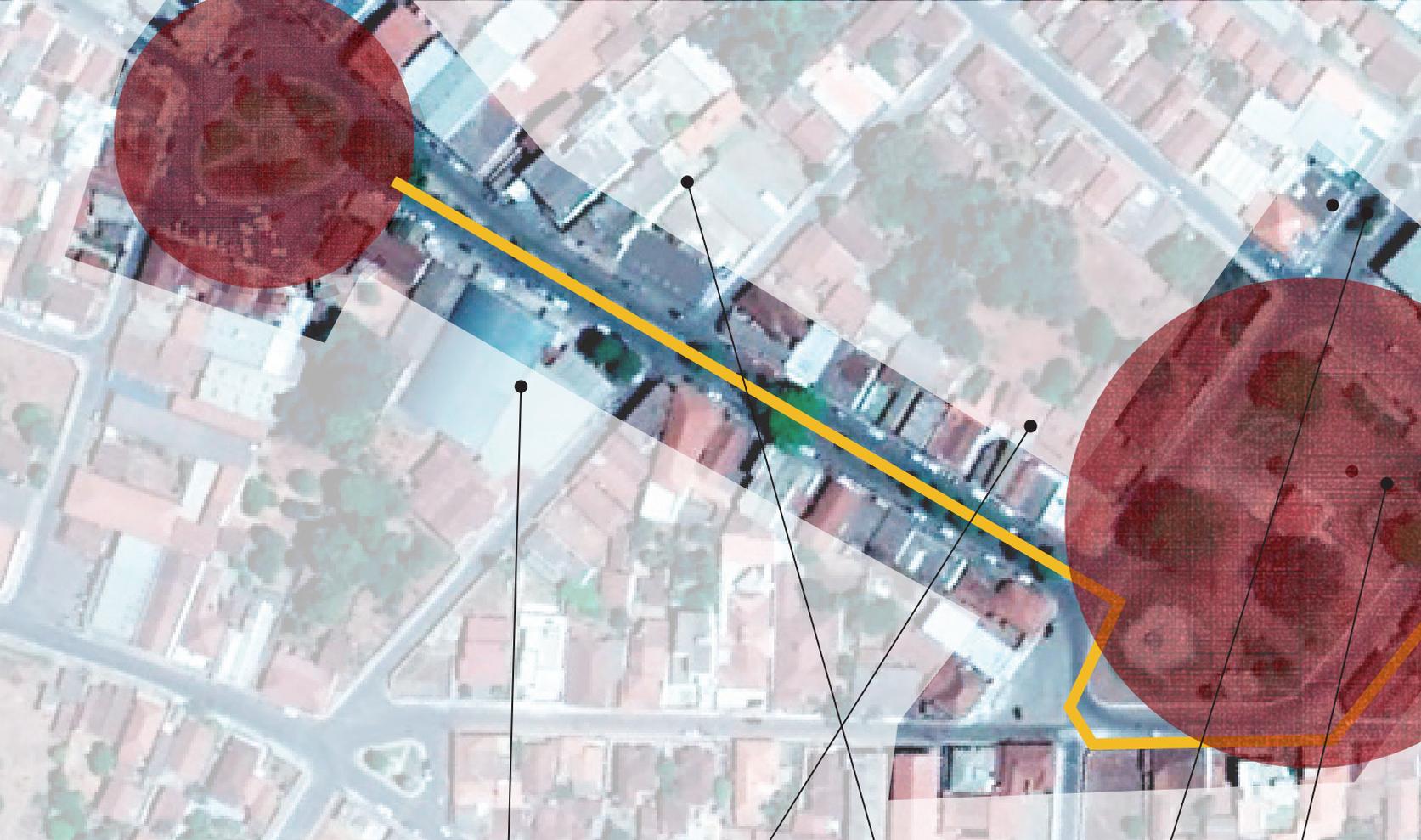


- LEGENDA:
- Uso cultural
 - Uso público
 - Uso alimentício
 - Uso residencial (patrimônio)
 - Sentido do fluxo viário
 - Fluxo de pedestre



03

A PRAÇA



f 1.46

LEGENDAS:

[f.46] Mapa de percurso e usuários

[f.47] Treinamento dos bombeiros Mirins. Disponível em Olhar cidadão. Acessado em 02/06/2019

[f.48] Atividade na biblioteca. Disponível em Olhar cidadão. Acessado em 27/05/2019

[f.49] Atendimento relacionado a saúde. Disponível em Silvânia.gov. Acessado em 02/06/2019



Trabalhadores



Clientes



Estudantes



Leitores



Camelôs

Percurso e usuários

Os Centros de Silvânia é repleto de vida e de certa forma seus frequentadores são diversificados. Apesar da falta de opções de lazer, isso não impede que as pessoas frequentem o lugar e se apropriem dele da melhor forma que elas conseguem. Por isso, a intervenção é estritamente ligada com o lugar e seus usuários. A ideia do percurso é mantida não só nas vias e seu entorno imediato, mas também dentro da praça.

Fazer o usuário apreciar a paisagem, assim como incentivar o ato de caminhar, conhecer e aproveitar a cidade é o que permite que essa intervenção abrace os dois Centros, suas peculiaridades e atividades já existentes.



f 1.47



Artistas



Moradores



Famílias



Crianças



Turistas



Idosos

LEGENDA:
 Percurso
 Praças parte da intervenção



f 1.48

Integr(AÇÃO)



f 1.49



f 1.50
 LEGENDAS:
 [f.50] Mapa de diretrizes

[f.51] Praça do Rosário, em meados dos anos 60. Acervo do MAS, tirada em 21/09/2018

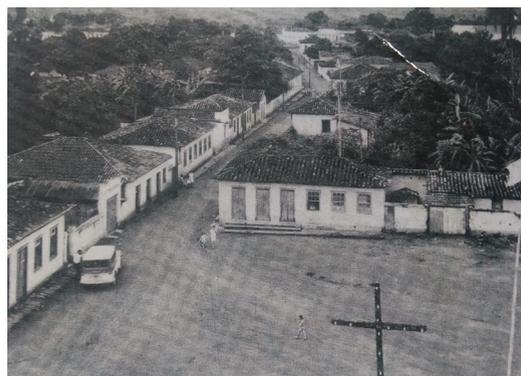
[f.52] Praça do Rosário atualmente. Acervo pessoal, tirada em 27/02/2019

[f.53] Igreja do Bonfim em 1982. Acervo do MAS, tirada em 21/09/2019

[f.54] Praça do Bonfim atualmente. Acervo pessoal, tirada em 27/02/2019

Praça Joaquim Félix - Características

A praça Joaquim Félix, assim como boa parte das zonas urbanas antigas em lugares com preexistências, surgiu por conta da construção da igreja do Rosário. Hoje em dia, ela se configura como uma rotatória que distribui o trânsito vindo das vias principais da cidade, além de conferir acesso rápido ao pedestre. No entanto, seu paisagismo conservado não é bem aproveitado para como um local de estadia pela população. O movimento constante de carros é outro fator que impede as pessoas de sentirem segurança ao ficarem ali, e a intervenção entra como um fator intermediador nessa situação.



f 1.51

Praça Joaquim Félix - Diretrizes

Algumas diretrizes tomadas para a praça:

- A delimitação atual da praça se expandirá até o local vazio em frente ao supermercado e à igreja
- Pensar em uma maneira de tornar o carro e o pedestre capazes de se apropriar do local de forma harmoniosa e segura
- Implantar mais vegetação
- Proporcionar locais de descanso para os frequentadores do Centro
- Permitir que o percurso planejado para a área de intervenção se aproprie da praça, de forma a convidar o pedestre a aproveitá-la
- Potencializar o comércio ao redor



f 1.52



Praça do Bonfim - Características

A praça do Bonfim marca o começo da cidade. A igreja do Bonfim, originalmente fundada por mineiros vindos em busca de ouro, permanece até hoje. Marcado como um local tranquilo e familiar, a praça passou recentemente por uma reforma que incluía novos mobiliários e plantio de vegetação. Sua calma é interrompida pelo constante movimento vindo da rodovia que liga Silvânia à Anápolis, principalmente o tráfego de caminhões e veículos pesados.

Praça do Bonfim - Diretrizes

- Algumas diretrizes tomadas para a praça:
- A praça será integrada com a igreja do Bonfim
 - Voltar a dinâmica do local para um ambiente mais familiar e tranquilo, garantindo segurança
 - Implantar mais vegetação
 - Permitir que o percurso planejado para a área de intervenção se aproprie da praça, de forma a convidar o pedestre a aproveitá-la



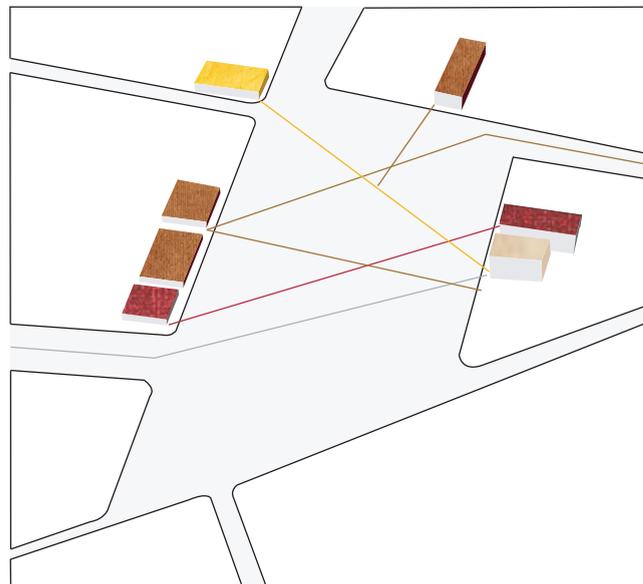
f 1.53

Integr(AÇÃO)
-IA NOSSO SENHOR DO BONFIM

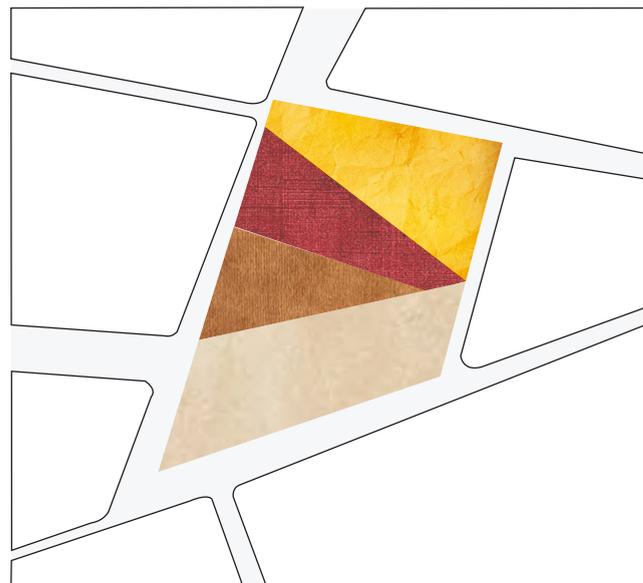


f 1.54

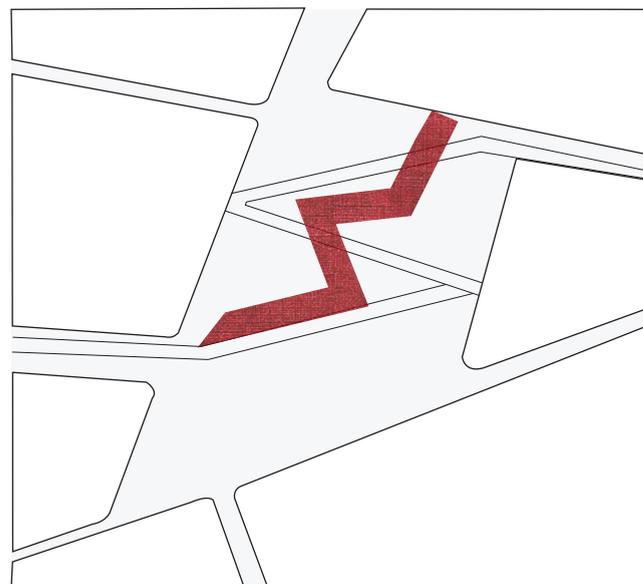
Nível urbano



- 1 - LEGENDA - ENTORNO
- Biblioteca
 - Patrimônio
 - Lançonetes
 - Eventos
 - Linha de força da Biblioteca
 - Linha de força do Patrimônio
 - Linha de força das Lançonetes
 - Linha de força de Eventos

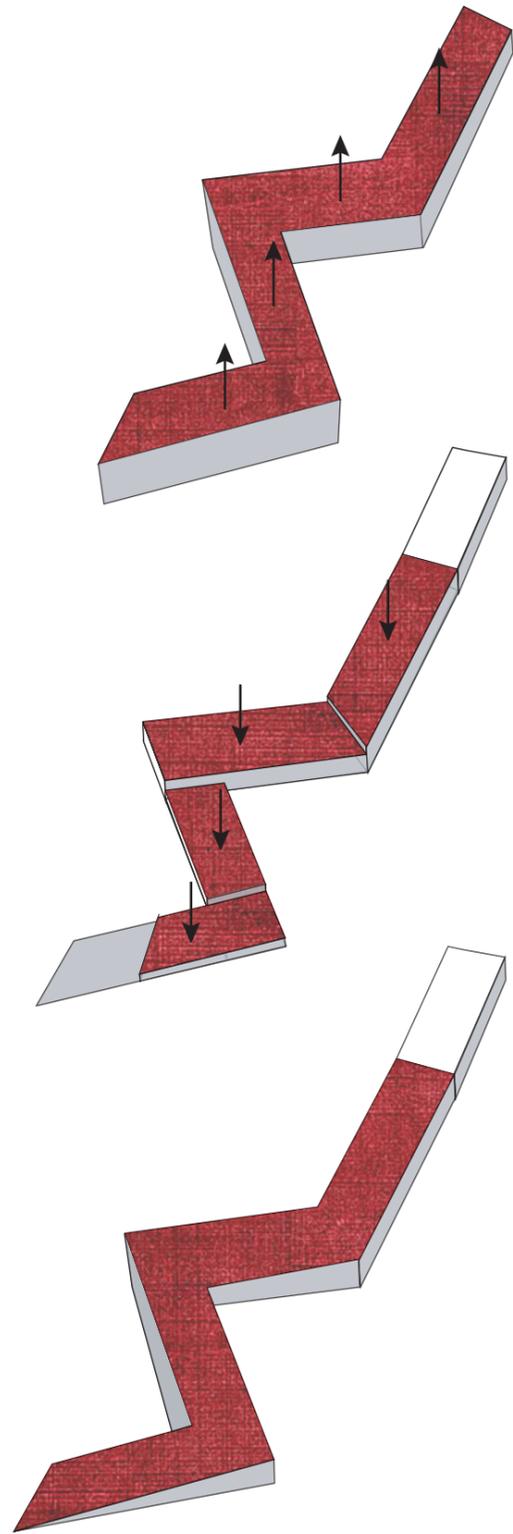


- 2 - LEGENDA - PROGRAMA
- Biblioteca e Contemplação
 - Comércio e Lazer
 - Alimentação e lazer
 - Esporte e eventos



- 3 - LEGENDA - RESULTADO
- Pavilhão
 - Percurso

Nível arquitetônico



Integr(AÇÃO)

Implantação

LEGENDA:

PAVILHÃO

- 1 Central de refrigeração A= 27,85 m²
- 2 Banheiros A=10,26 m²
- 3 Sala de aula 1 - PROMOARTE A=21,90 m²
- 4 Recepção - PROMOARTE A= 5,13 m²
- 5 Sala de professores - PROMOARTE A= 18,11 m²
- 6 Depósito da loja - PROMOARTE A= 17,67 m²
- 7 Administração - PROMOARTE A= 17,55 m²
- 8 Loja - PROMOARTE A= 110,62 m²
- 9 Cozinha sala - PROMOARTE A= 29,77 m²
- 10 Despensa 1 - ALIMENTAÇÃO A=8,21 m²
- 11 Cozinha 1 - ALIMENTAÇÃO A=23,42 m²
- 12 Despensa 2 - ALIMENTAÇÃO A= 8,21 m²
- 13 Cozinha 2 - ALIMENTAÇÃO A= 23,42 m²
- 14 Despensa 3 - ALIMENTAÇÃO A= 8,21 m²
- 15 Cozinha 3 - ALIMENTAÇÃO A=23,42 m²
- 16 Depósito - BIBLIOTECA A= 25,15 m²
- 17 Banheiros A= 45,65 m²
- 18 Mesas de estudo individual - BIBLIOTECA A= 13,95 m²
- 19 Acervo - BIBLIOTECA A= 79,66 m²
- 20 Espaço de descanso - BIBLIOTECA A= 19,74 m²
- 21 Recepção - BIBLIOTECA A= 7,94 m²
- 22 Salas de estudo coletivas - BIBLIOTECA A=70 m²
- 23 Computadores - BIBLIOTECA A=11,58 m²
- 24 Jardim A=150 m²

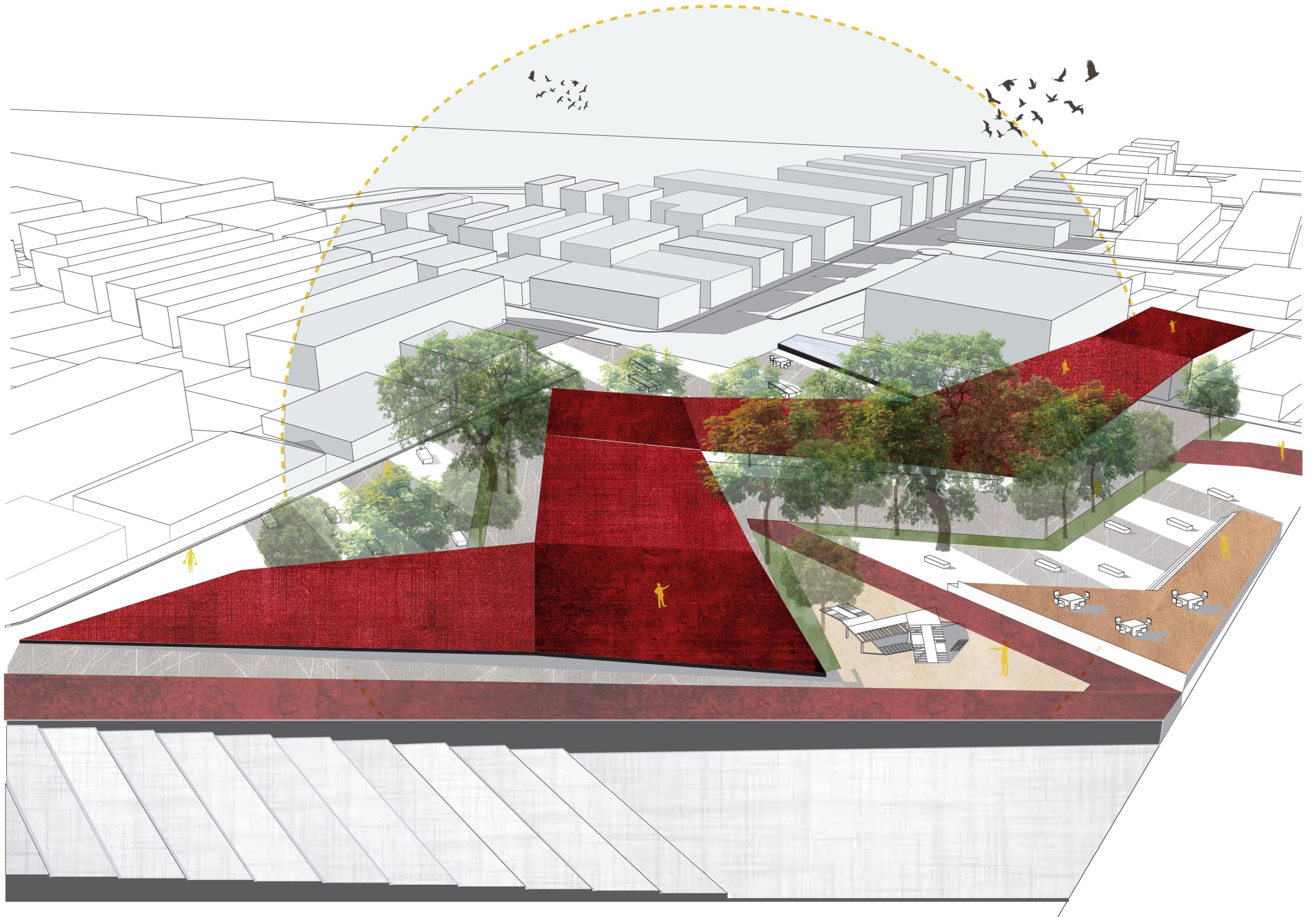
PRAÇA

- 1 Anfiteatro A=1775 m²
- 2 Playground A= 220,05 m²
- 3 Deck A= 275,34 m²
- 4 Área de convivência 1 A=531,61 m²
- 5 Espelho d'água A= 86,44 m²
- 6 Área de alimentação A= 922,23 m²
- 7 Área de convivência 2 A= 557 m²

PATRIMÔNIO

- 8 Casa escola A= 138,49 m²
- 9 Museu A= 221,63 m²
- 10 Casa AES e Mirante A= 181,14 m²



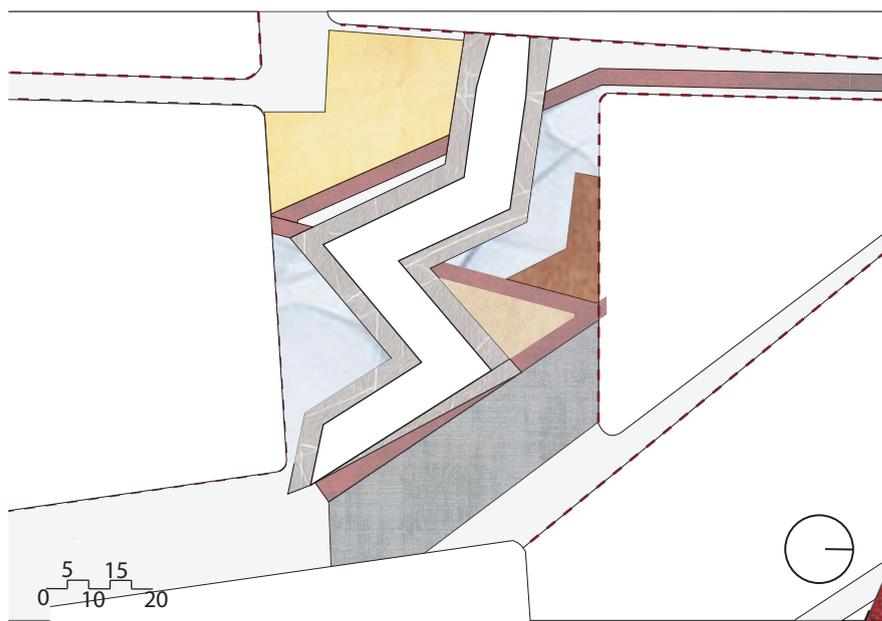


Programa e circulação-praça

A intervenção dentro da praça surgiu entre a integração com a parte arquitetônica. A ideia de conexão com o entorno e com as pessoas se mostra tanto no nível do chão quanto no nível do pavilhão. Por isso ambos os programas são impossíveis de serem separados, e ambos contribuem para a

funcionalidade do outro.

A circulação foi pensada de forma a deixar que o pedestre faça seu próprio caminho, como um passeio lento, uma caminhada ocasional ou um local apenas de passagem.

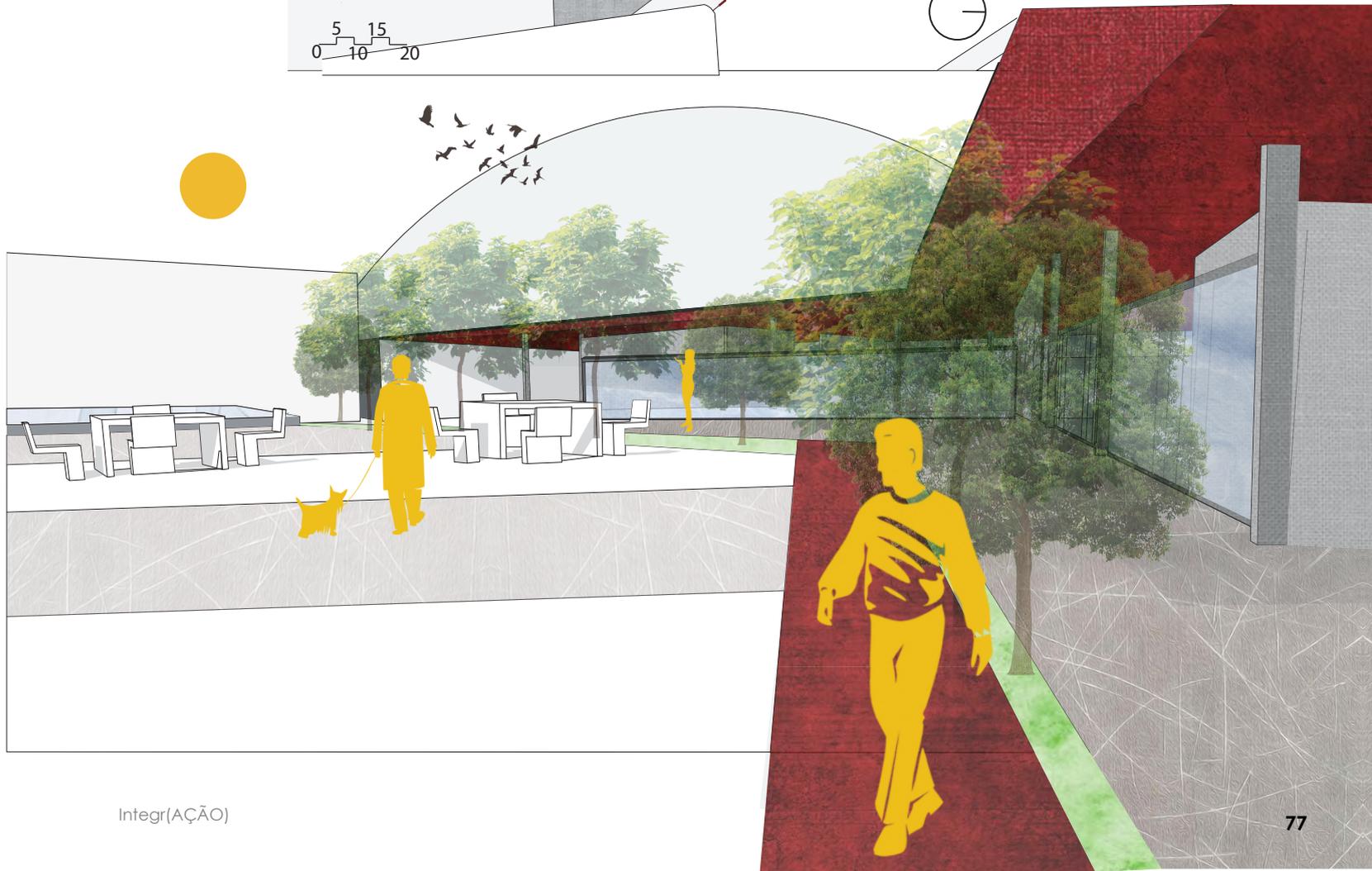


LEGENDA - PROGRAMA

- Área de alimentação
- Área de contemplação
- Playground
- Esporte e cultura
- Deck

LEGENDA - CIRCULAÇÃO

- Circulação rápida
- Circulação média
- Circulação lenta



Vias

LEGENDAS:

[f.55] Foto da Rua dona Luzia (Lado esquerdo). Acervo pessoal, tirada em 06/10/2019

[f.56] Foto da Rua Fracisco Xavier de Almeida. Acervo pessoal, tirada em 06/10/2019

[f.57] Foto da rua Dona Luzia (lado direito). Acervo pessoal, tirada em 06/10/2019

Nessa intervenção, o indivíduo e usuário foi colocado em primeiro lugar. Portanto, para que o projeto pudesse se apropriar de maneira harmoniosa com o entorno, foi necessário que o uso do veículo como meio de transporte fosse limitado em três ruas: Rua Francisco Xavier de Almeida e Ruas Dona Luzia.

O fluxo de veículo vai ser devidamente desviado para ruas adjacente e as ruas fechadas se tornarão pedestrializadas. No entanto, o uso do veículo não pode ser ignorado e estacionamentos foram criados para atender a demanda que espera-se para a praça. Dois estacionamentos já existem, mas são reconhecidos apenas pela população, e o terceiro será implantado no lugar de um posto de gasolina.

2



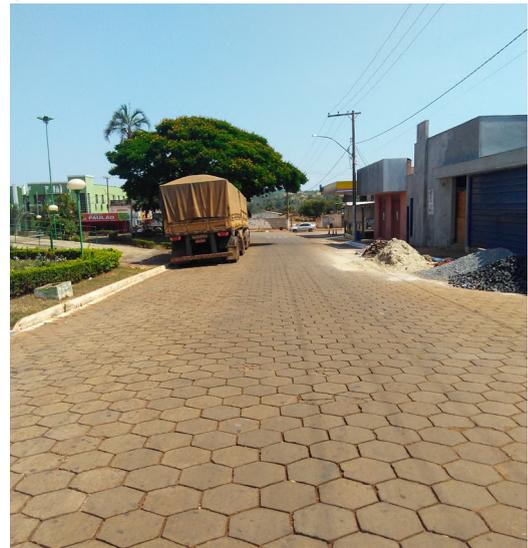
f.1.56

1

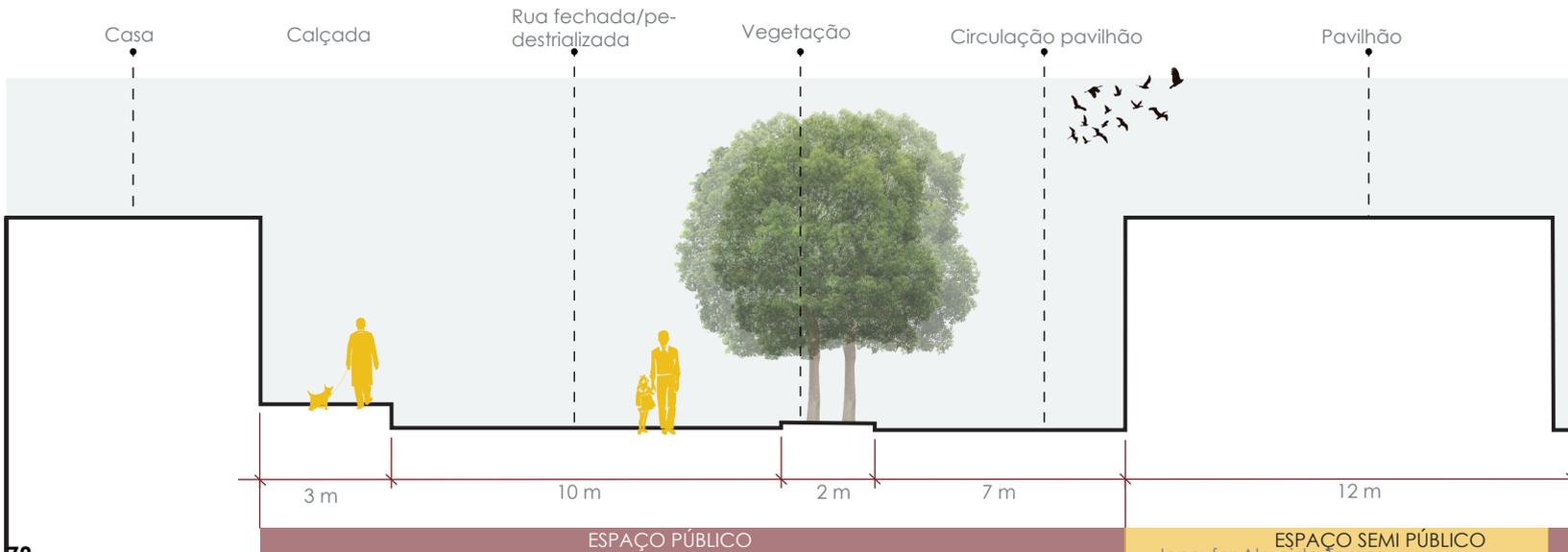


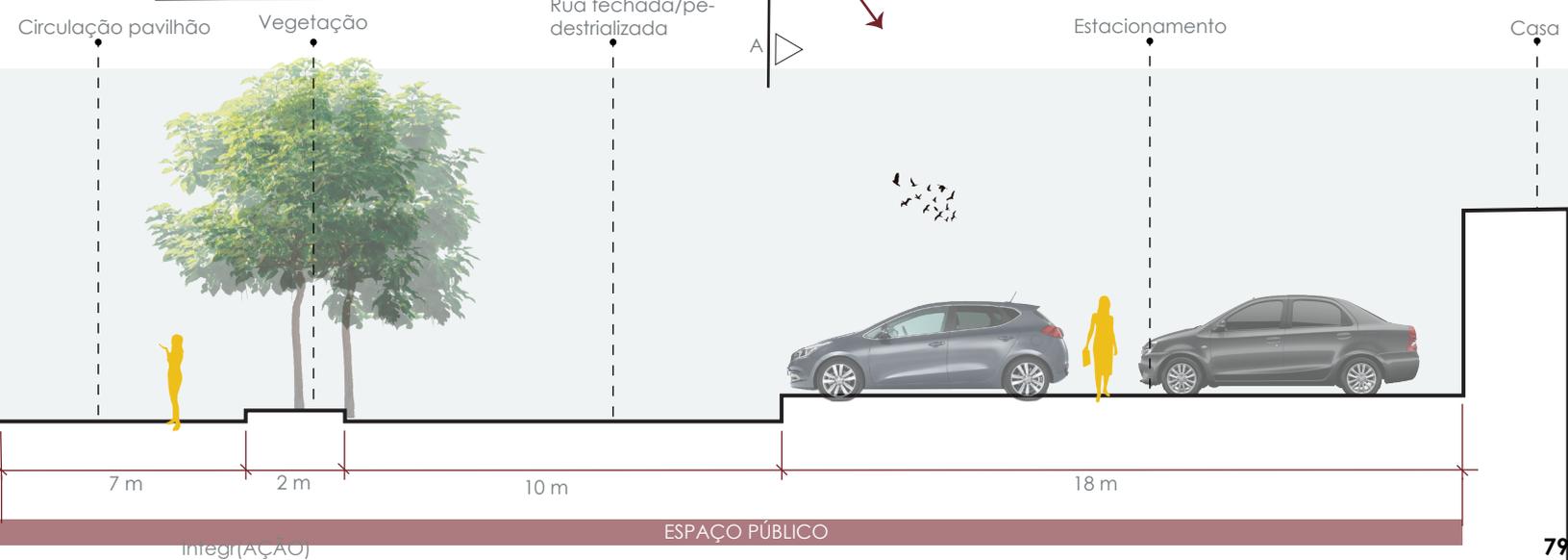
f.1.55

3



f.1.57





Integr(AÇÃO)

Drenagem urbana

LEGENDAS:

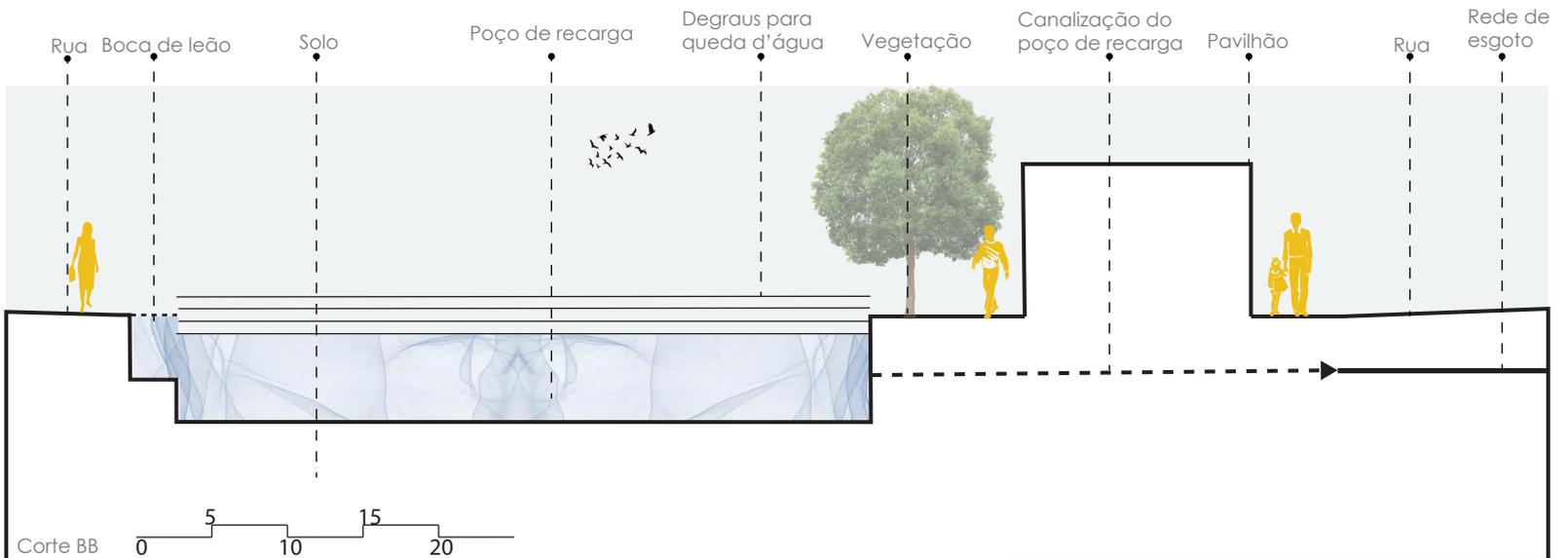
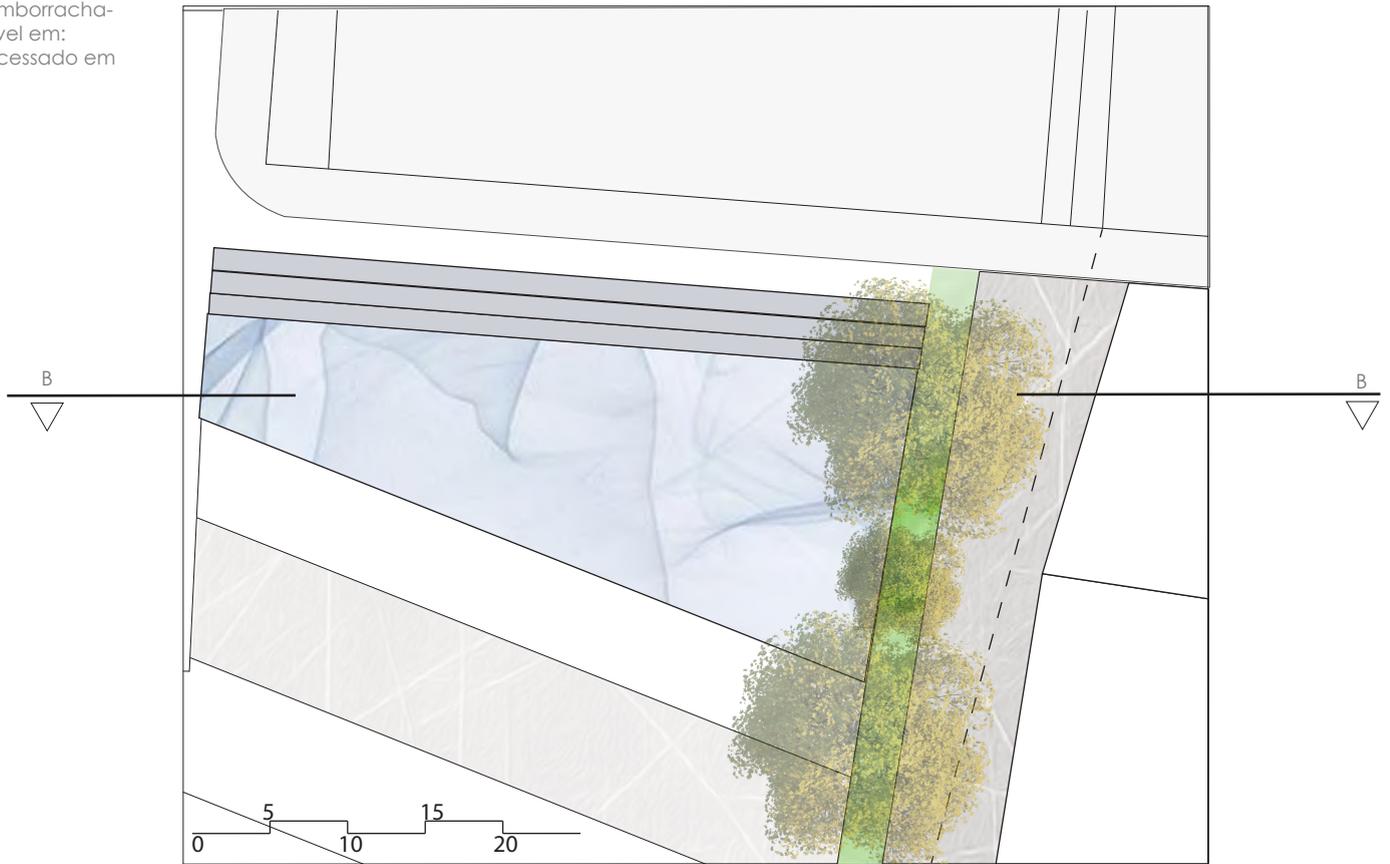
[f.58] Placa drenante de concreto. Acessado em 25/11/2018

[f.59] Piso cimento queimado. Acessado em 25/11/2018

[f.60] Piso emborrachado. Disponível em: Aubicon. Acessado em 25/11/18

O espelho d'água com degraus para queda contém em sua porção inferior um poço de recarga, já que a zona que se encontra o espelho é onde há a maior incidência de enchentes na época chuvosa. O poço de recarga entra para captar a água que não tem para onde cair através

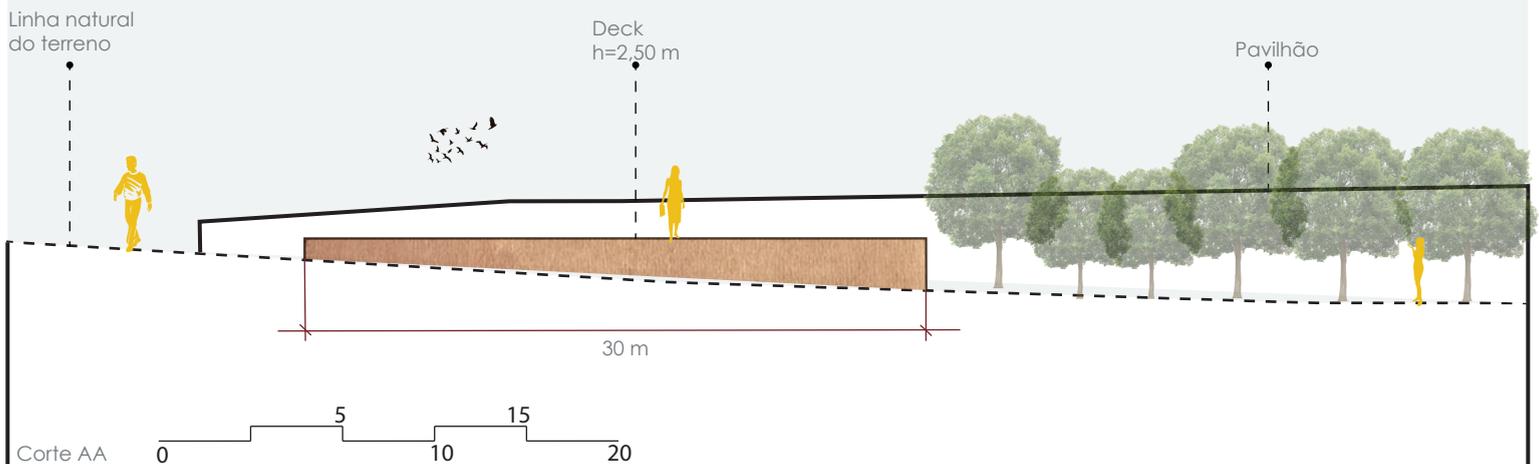
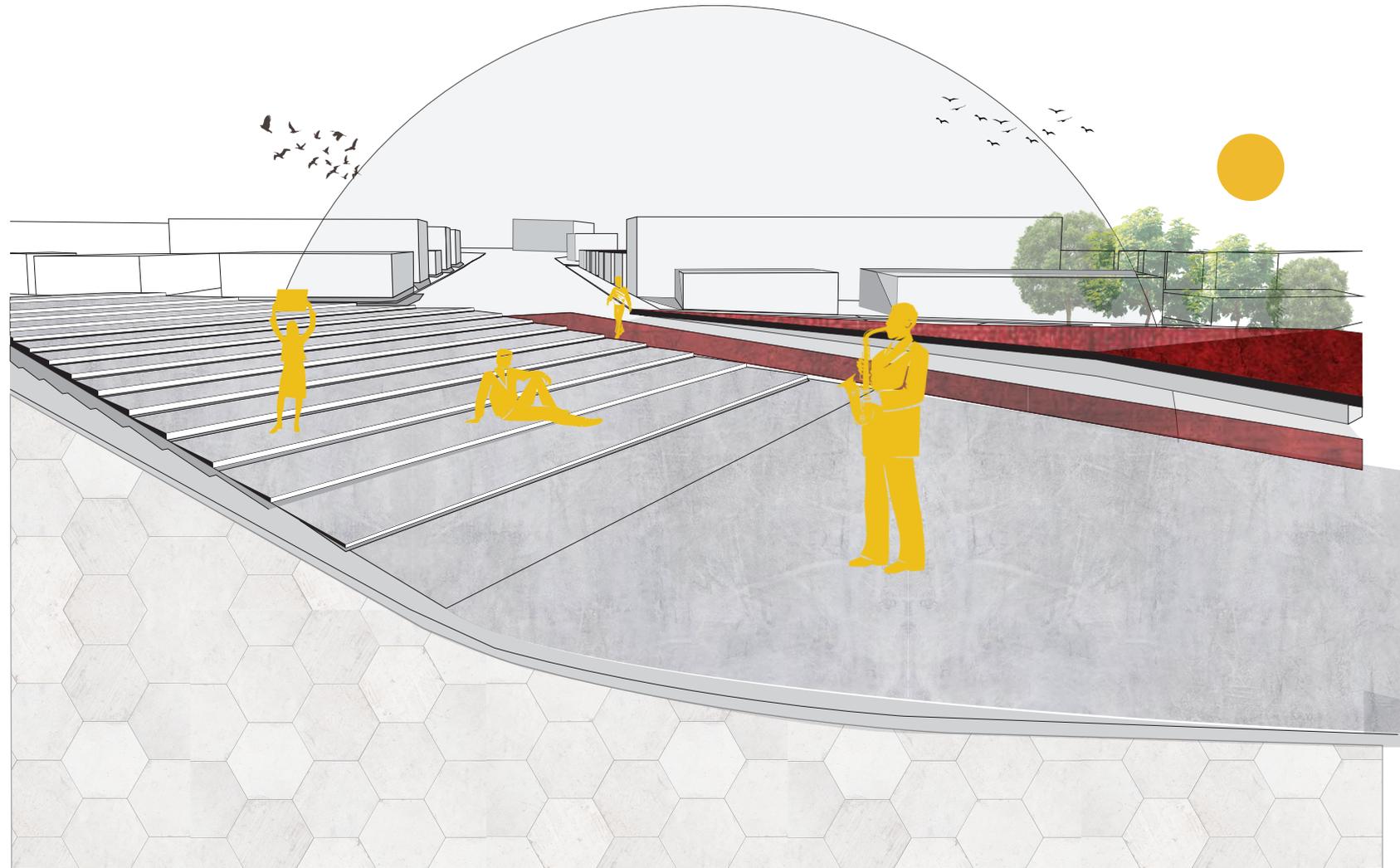
das bocas de leão, armazenar a água num reservatório e quando este atingir sua capacidade, ser jogado na rede de esgoto. O jardim coberto e as faixas de vegetação entram para auxiliar na captação da água, só que neste caso, na infiltração direta no solo.



Topografia

Foi-se aproveitado o máximo possível da topografia, evitando grandes remoções de terra. O pavilhão se utiliza dos 5 metros de desnível para ganhar altura, enquanto que o anfiteatro se encontra num local com o

desnível certo para os degraus. Um deck de madeira começa no nível zero e se apropria da topografia da mesma forma que o pavilhão.



Paginação

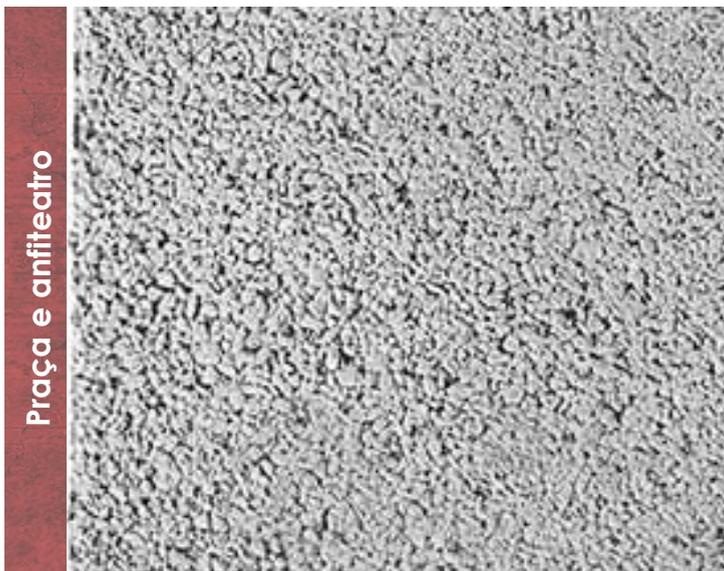
LEGENDAS:

[f.61] Piso emborrachado. Disponível em: Aubicon. Acessado em 25/11/18

[f.62] Árvore Sibipiruna em Silvânia. Foto tirada por Jennyfer Tomaz, em 25/09/18

A paginação foi escolhida pensando na melhor praticidade na praça, manutenção dos materiais e conforto da população, sempre em tons neutros para que o vermelho utilizado na rampa do pavilhão seja sempre evidenciado sem que o ambiente seja pesado ou lotado de informação.

A paginação é composta por: placa drenante na circulação e interior da praça, excelente para drenagem de água, piso emborrachado no playground, antiderrapante, madeira ecológica no deck constituída de reíduos plásticos e concreto estampado, utilizado no anfiteatro.



f 1.58



f 1.59



f 1.60



f 1.61

Paisagismo

Em todo o percurso e nas praças, serão mantidas apenas as árvores que sejam mais antigas e de maior portes. As novas que serão implantadas seguirão um padrão de porte grande com a Sibipiruna (existente no local, com mais de 50 anos), Jacarandá Paulista de madeira resistente, e porte médio com a Cássia, que tem floração em

abril. A forração nas áreas destinadas a ela será com grama esmeralda, já que ela é resistente ao pisoteio. Além disso, a vegetação seguirá virá para potencializar os programas/equipamentos/-fluxos de pedestres contidos na praça e no percurso entre elas

LEGENDAS:
[f.63] Árvore Jacarandá Paulista. Disponível no site Click Mudar. Acessado em 25/09/18

[f.64] Árvore Cássia. Disponível no site: Mundo das Sementes. Acessado em 25/09/18

[f.65] Grama Esmeralda. Disponível no site: Cultura Mix. Acessado em 25/09/18



f 1.62



f 1.63



f 1.64



f 1.65

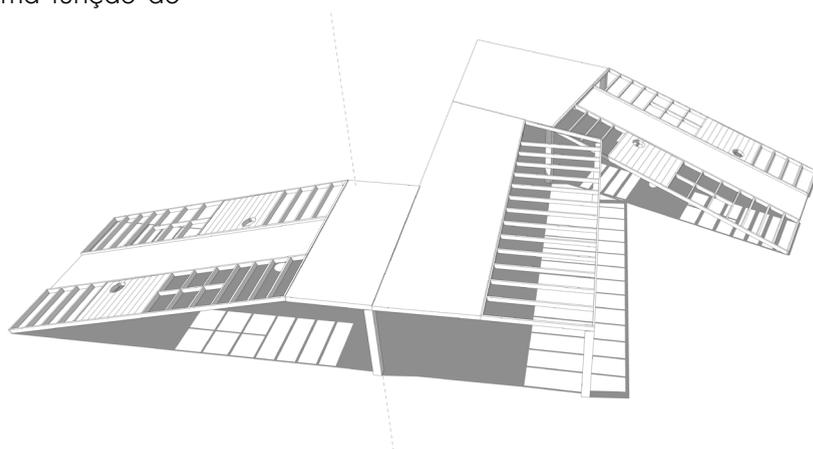
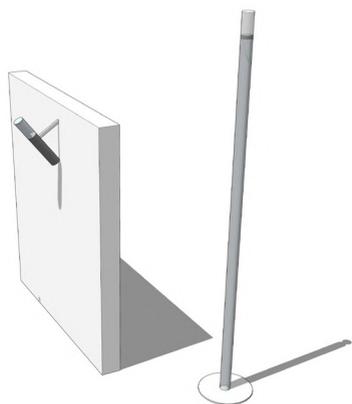
Mobiliários

Os mobiliários foram projetados tendo em vista o tipo de usuário que irá usufruir dele (como o caso das mesas e cadeiras na zona de alimentação).

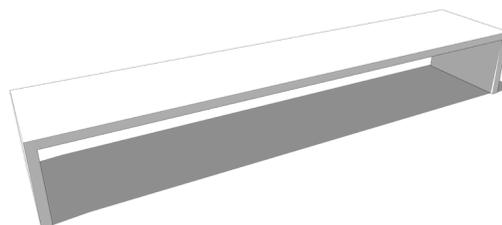
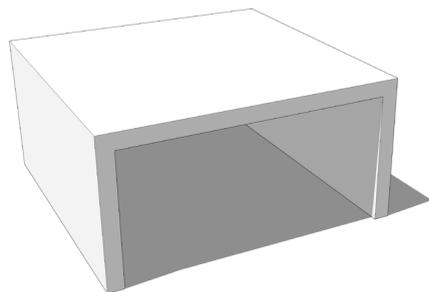
Foi levado em conta a funcionalidade para a qual eles serão destinado (como o caso dos balizadores, que tem uma função de

"meio fio") e também o conceito que o projeto abarca (como o caso do playground, que segue a ideia diagonal da praça). Quase todos os mobiliários seguem linhas simples e retas, para que o olhar do observador seja direcionado para o pavilhão.

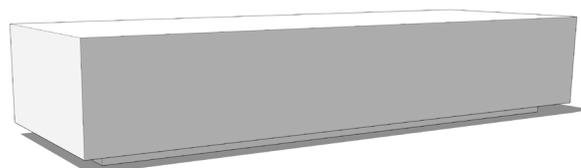
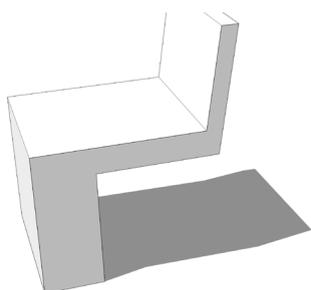
Iluminação/
playground



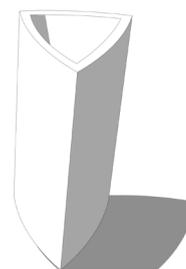
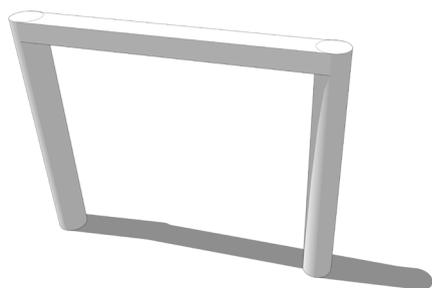
Mesas



Banco e cadeira



Bicicletário, lixeiro,
balizador





04

ARQUITETURA

Novo programa

LEGENDAS:

[f.75] Vidro temperado laminado

[f.76] Granitina

[f.77] Placa de concreto

A parte arquitetônica desse projeto consiste em quatro partes: a criação do pavilhão, com usos que já existem no local, a mudança da biblioteca para o pavilhão e a criação de um museu no lugar e a restauração de duas casas. Todos esses locais preexistentes foram de suma importância para a criação do pavilhão e da praça, portanto é quase impossível ignorar sua atual situação e seus deficits.

Todos os programas aqui apresentados já existem no entorno da praça, e estão sendo realocados da melhor forma para a população e para a cidade, com o intuito de gerar movimento e locais de lazer ao mesmo tempo em que a cultura e os costumes locais são valorizados e potencializados.

O programa do pavilhão contará com a PROMOARTE - Associação da Promoção da Arte e Cultura de Silvânia, que conta com mais de 40 artistas regionais e se localiza no atual momento no meio da praça do Rosário. A parte de alimentação abrigará dois quiosques que estão na praça, com possibilidade de mais um e a biblioteca, realocada da preexistência, terá mais espaço e integração com o resto da proposta.

O Museu já existe em Silvânia, com centenas de fotos da cidade e de seus habitantes, de todas as épocas e tipos. No entanto, por se localizar em uma salina minúscula na Biblioteca, viu-se a necessidade de valorizá-lo. Por isso, sua ampliação contará com não só a parte da exposição, mas também salas de tratamento para as antiguidades que já existem e que podem ser encontradas.

A casa Escola terá papel fundamental no apoio da PROMOARTE, que não só tem a associação como também promove a arte e a cultura na forma de cursos para população, de graça ou por preço muito baixo. A última preexistência a sofrer a intervenção será a casa Mirante. Seu programa visa abraçar a Associação de Escritores de Silvânia e oferecer um café para arrecadar fundos para apoiá-lo.

Pavilhão



ALIMENTAÇÃO - 240,39 m²
3 cozinhas
3 Despensas

PROMOARTE - 448,21 m²
Sala de aula
Sala de professores
Depósito
Administração
Loja
Cozinha sala



BIBLIOTECA - 445,82 m²
Mesas de estudo individual
Depósito
Acervo
Espaço de descanso
Salas de estudo coletivo
Computadores

CULTURA
Anfiteatro: 472,29 m²



Museu



TRATAMENTO - 27,05 m²
Sala de tratamento
Reserva técnica



EXPOSIÇÃO - 114,45 m²
Sala de exposição



ADMINISTRAÇÃO - 25,00 m²
2 salas de administração

Casas históricas



CASA MIRANTE (pt 1) - 84,61 m²
Café
Cozinha



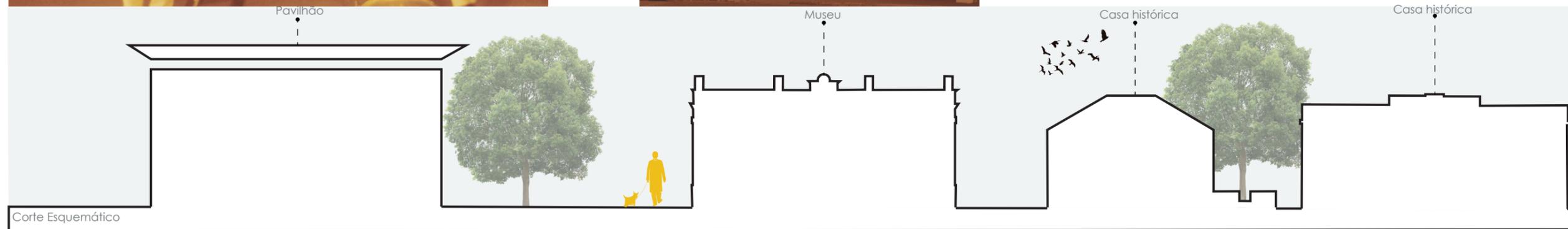
CASA MIRANTE (pt 2) - 116,02 m²
Área de leitura
Biblioteca AES
Sala de reuniões
Pátio

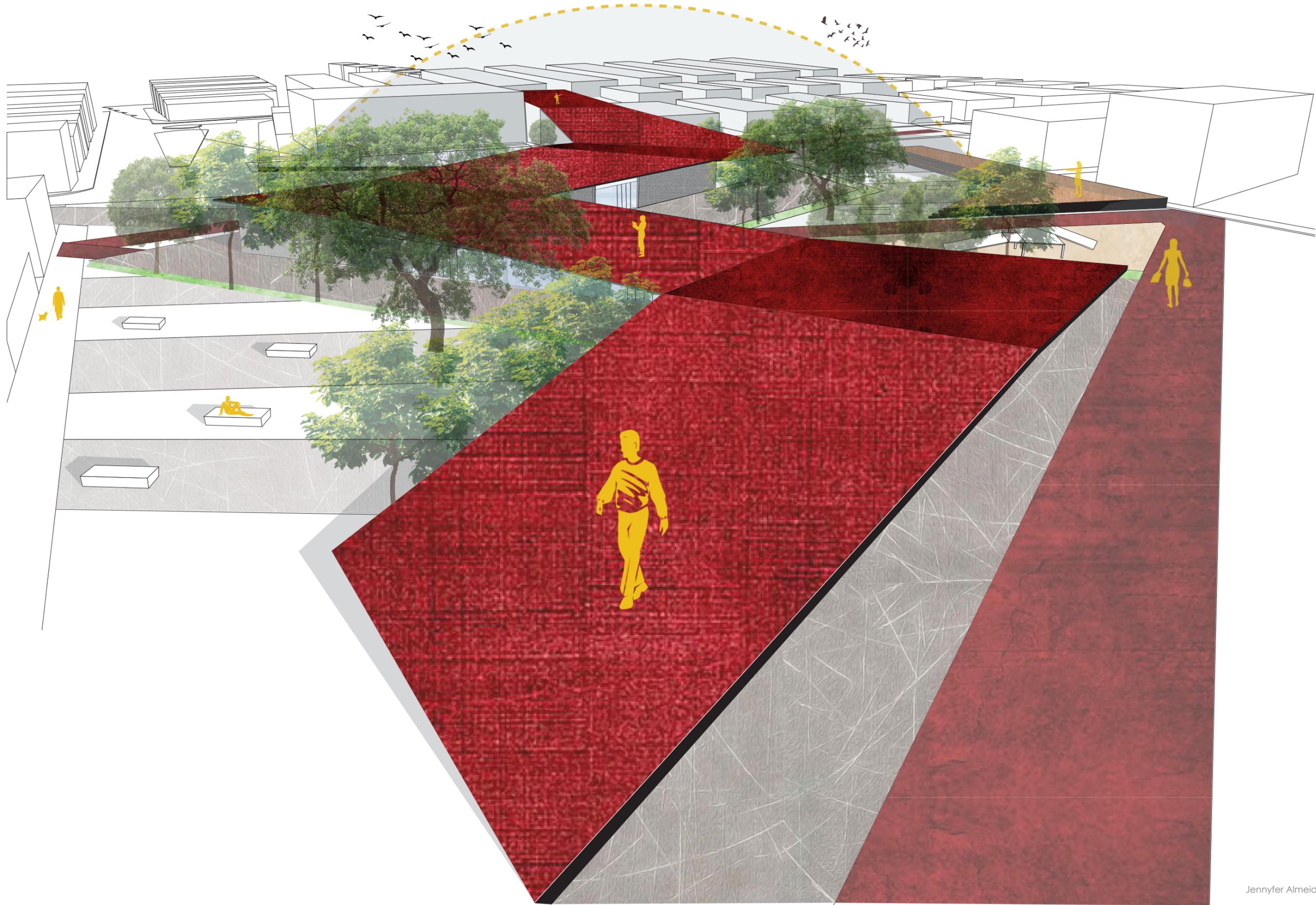


CASA ESCOLA (pt 1) - 101,62 m²
Sala comum
Copa
Pátio



CASA ESCOLA (pt 2) - 53,95 m²
2 salas de aula





Estrutura - Pavilhão

A estrutura em concreto foi pensada de forma que fosse recuada.

Existem dois tipos de sistemas:

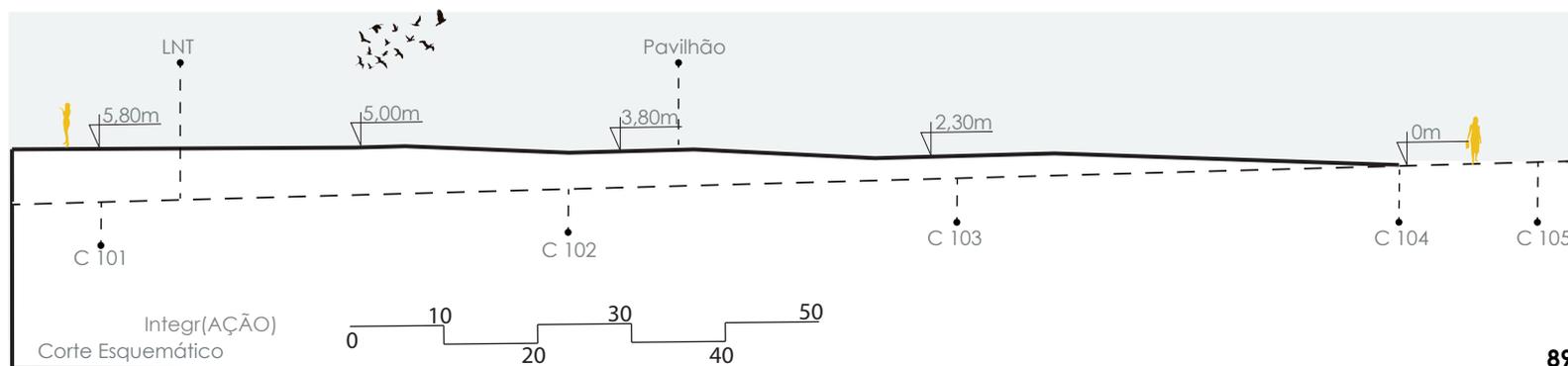
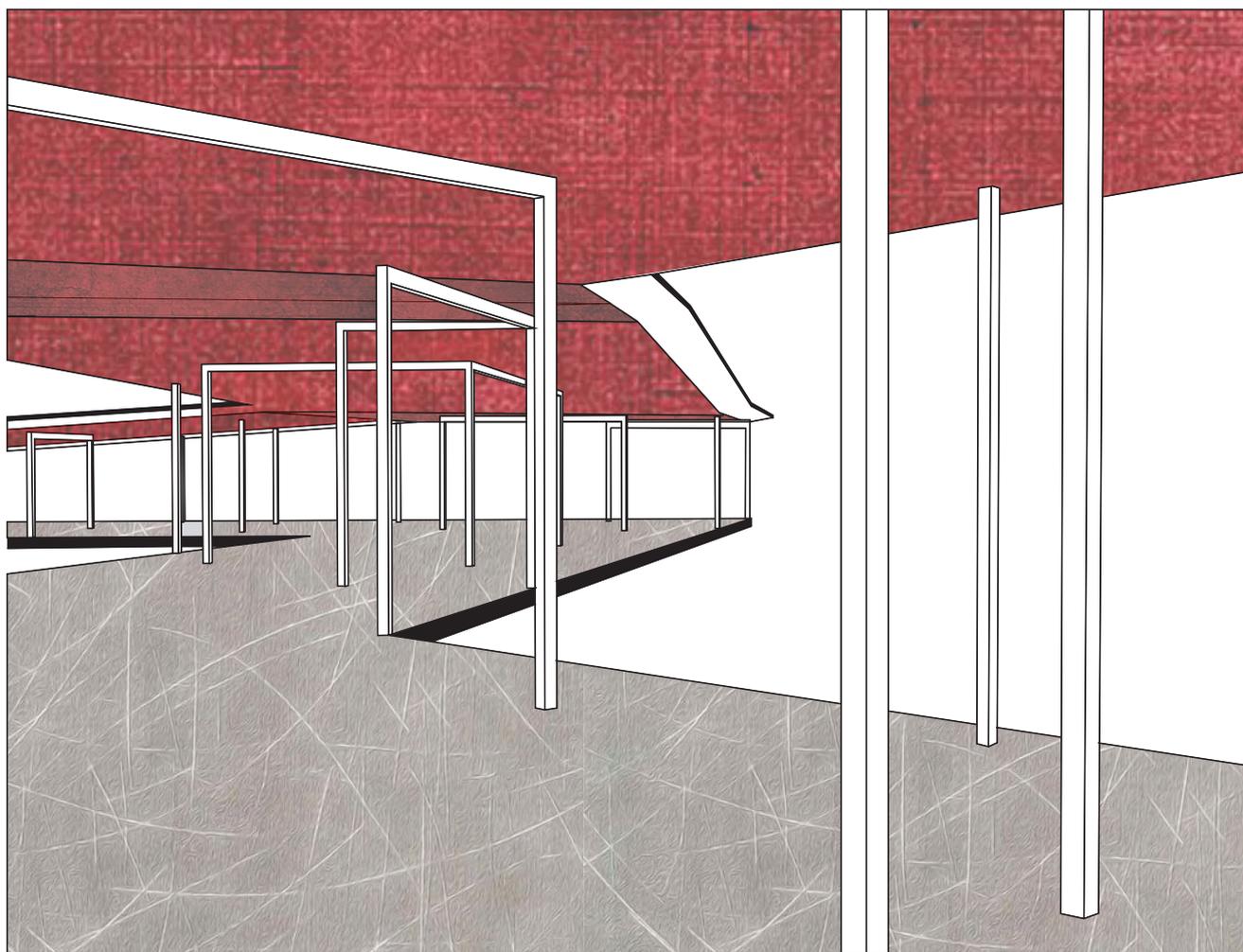
1 - Pilar encostado diretamente na laje (estrutura externa aparente)

2 - Pilar+viga (estrutura interna, escondida pela alvenaria).

Dessa forma, a estrutura cumpre a função de suportar as cargas da rampa/cobertura

e oferecer leveza ao olhar do observador, com foco na rampa e no seu simbolismo.

Como já dito, a cobertura também cumpre a função de rampa e o pavilhão surge através da junção da rampa e da topografia. Portanto, há inclinação na laje, nunca ultrapassando a indicação de inclinação da NBR 9050 (8,33%).



Cobertura e reservatório

A laje protendida maciça impermeabilizada é avantajada, com variações de 1 a 4 metros de largura, para conforto térmico e lumínico.

Além disso, a laje tem 30 cm e é chanfrada, de modo a transmitir ideia de leveza, já que o projeto tem essa ideia de rampa e circuito. Ela também tem tamanhos diferentes dependendo do local, o que faz com que o desenho da cobertura não seja simétrico e contribua para a iluminação ou sombreamento do local, dependendo do que foi preciso.

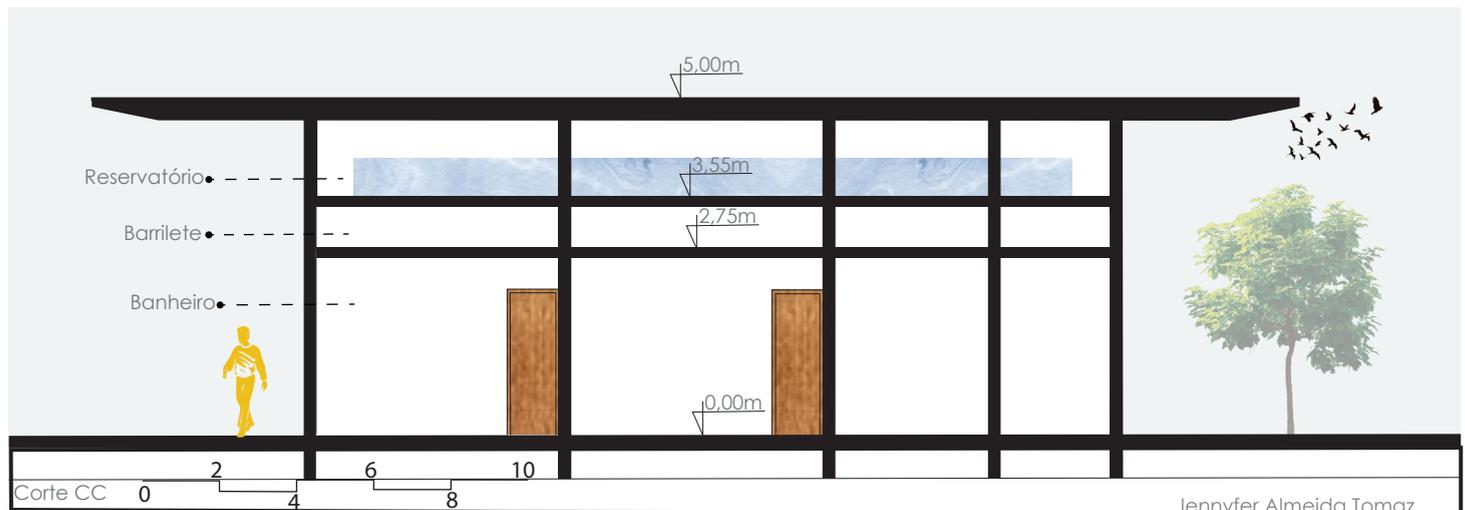
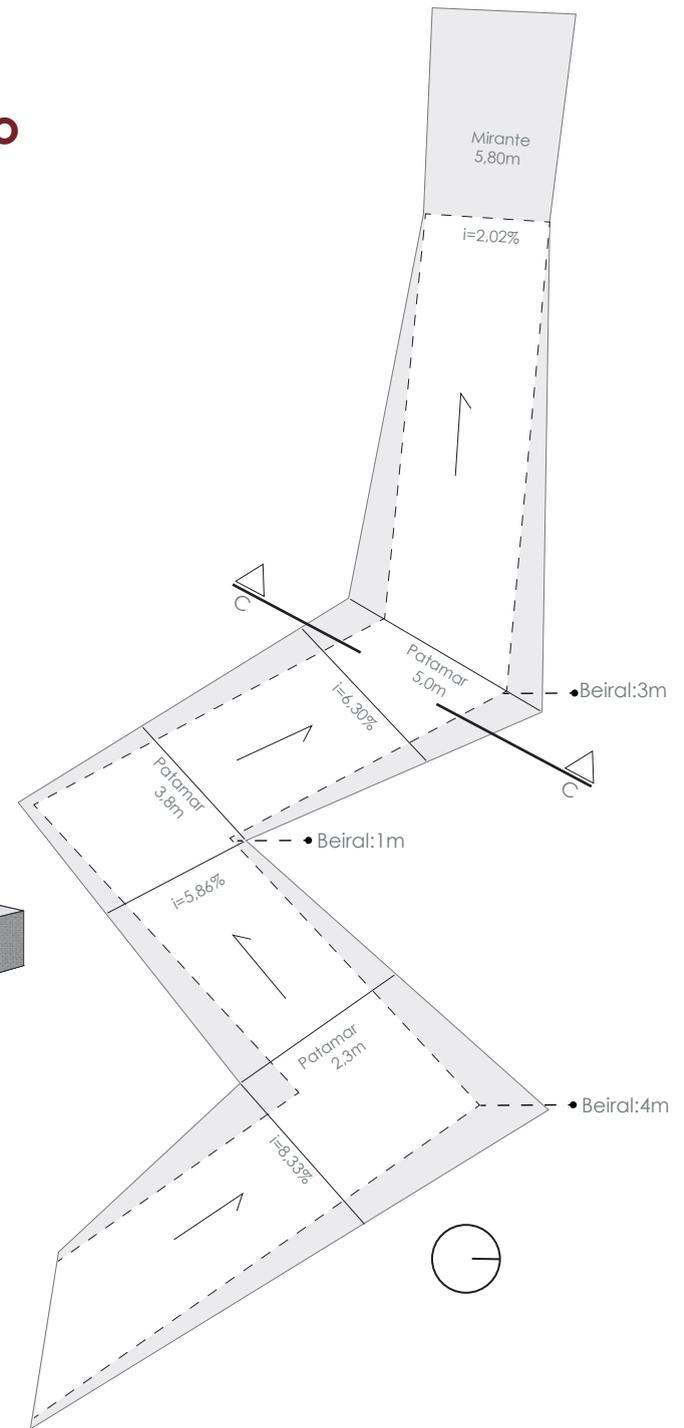
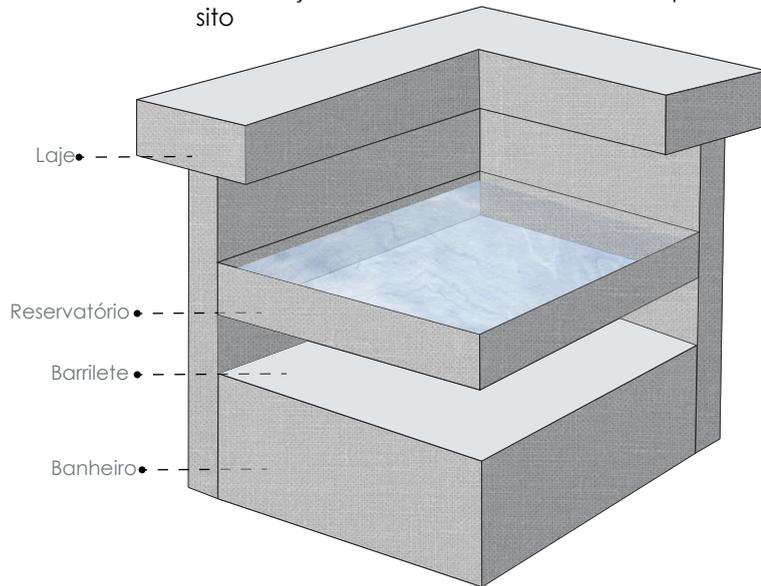
O reservatório de água se localiza no ponto mais alto do pavilhão (abaixo da laje), no meio do mesmo, para que haja a melhor distribuição possível e será moldado em loco, para se adequar as condições que o pavilhão permite.

DIMENSÕES DO RESERVATÓRIO

$11,60\text{m} \times 6,35\text{m} \times 0,42\text{m} = 30\text{m}^3$

Compr. x largura x altura

Localização: em cima do banheiro e depósito



Materialidade

A materialidade foi pensada de forma a deixar o máximo de permeabilidade possível no pavilhão, mas também mantendo a proteção em certos lugares. Também foi pensado em certos materiais, com custo mais acessível e de fácil manutenção, como o vidro temperado laminado ou que podem ser encontrados na própria cidade ou em cidades próximas

como é o caso da placa de concreto para as paredes de vedação e o piso vinílico cimentado. Sua neutralidade e permeabilidade permitem que a atenção do observador esteja na atração do lugar, em um constante equilíbrio com a forma marcante do pavilhão e do urbano.

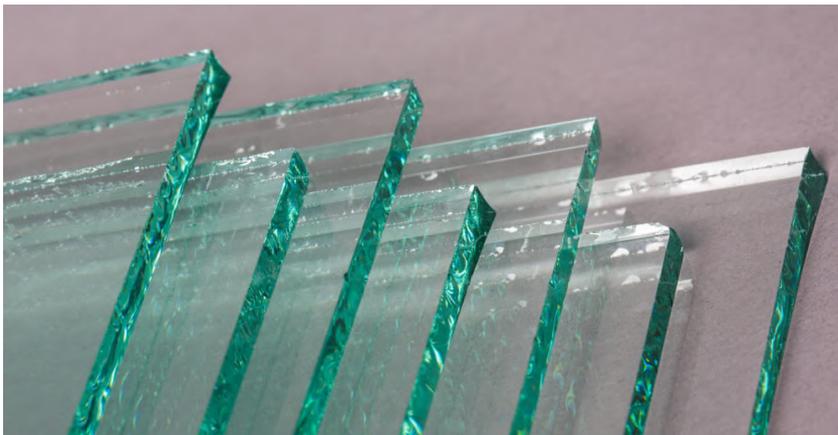
LEGENDAS:
[f.66] Vidro temperado laminado

[f.67] Placas de concreto

[f.68] Piso vinílico

[f.69] Biblioteca Municipal de Silvânia em 1986. Disponível no site da prefeitura de Silvânia.

Vidro temperado laminado



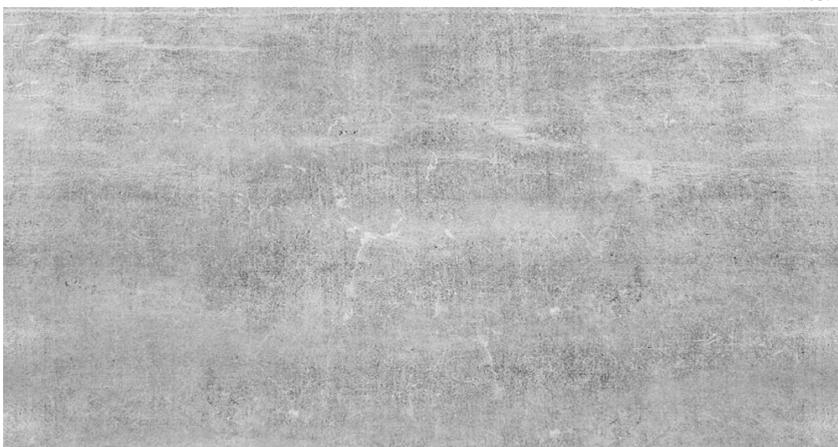
f 1.66

Placas de concreto



f 1.67

Piso vinílico



f 1.68

Análise solar e de ventos

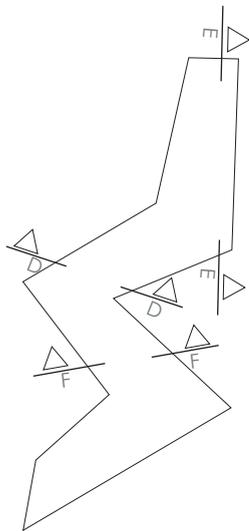
LEGENDAS:

[f.70] Artefatos do Museu de Artes Visuais de Silvânia. Acervo pessoal, tirada em 19/10/2018

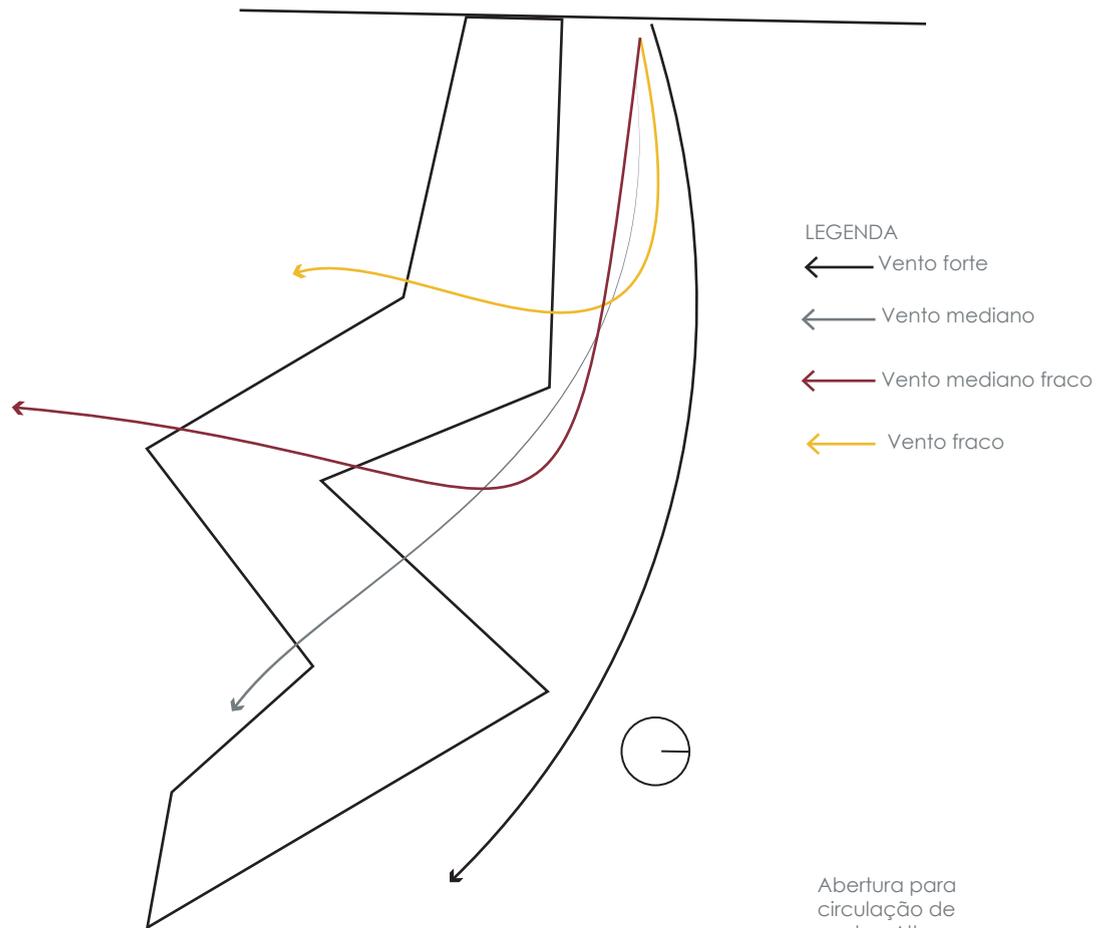
[f.71] Fotografias do Museu de Artes Visuais de Silvânia. Acervo pessoal, tirada em 19/10/2018

Os ventos predominantes são do Norte, por isso, o lado do pavilhão que é mais exposto aos ventos é o Leste. A forma que as paredes foram projetadas permitem que a luminosidade sempre entre de maneira correta, e a alturas de cada uma delas varia, para a passagem de ventilação no interior da construção.

Em relação a insolação, os beirais avantajados e os recuos dentro da própria construção já oferecem a proteção necessária durante o dia e apesar da Central de ventilação Refrigerada ter sido projetada, prevê-se que seja apenas um complemento à insolação e ventilação.

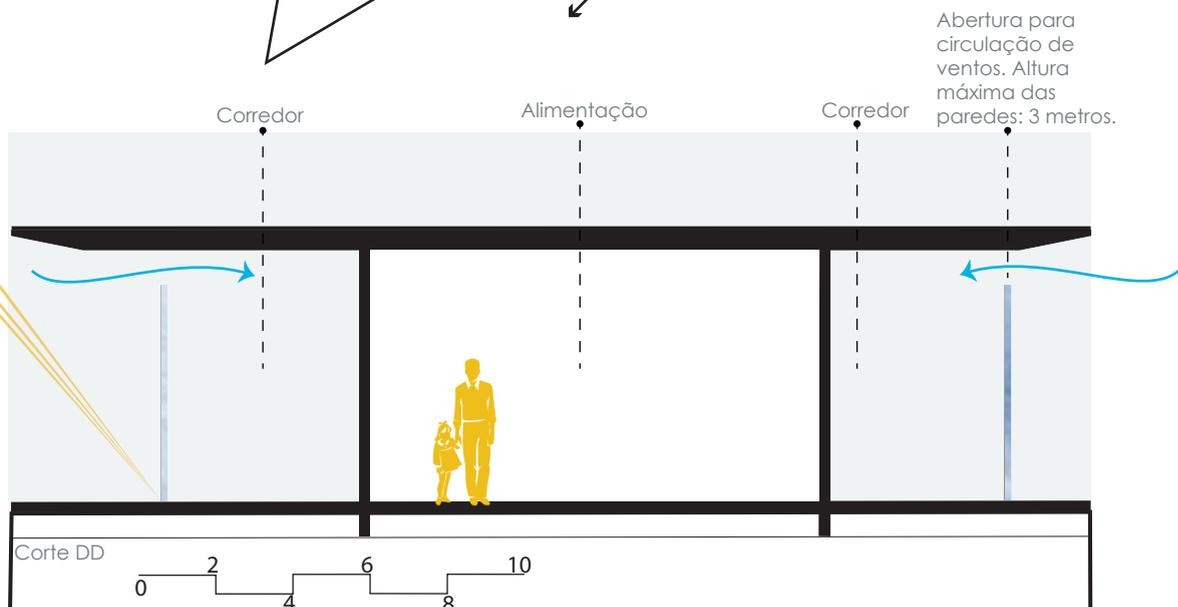


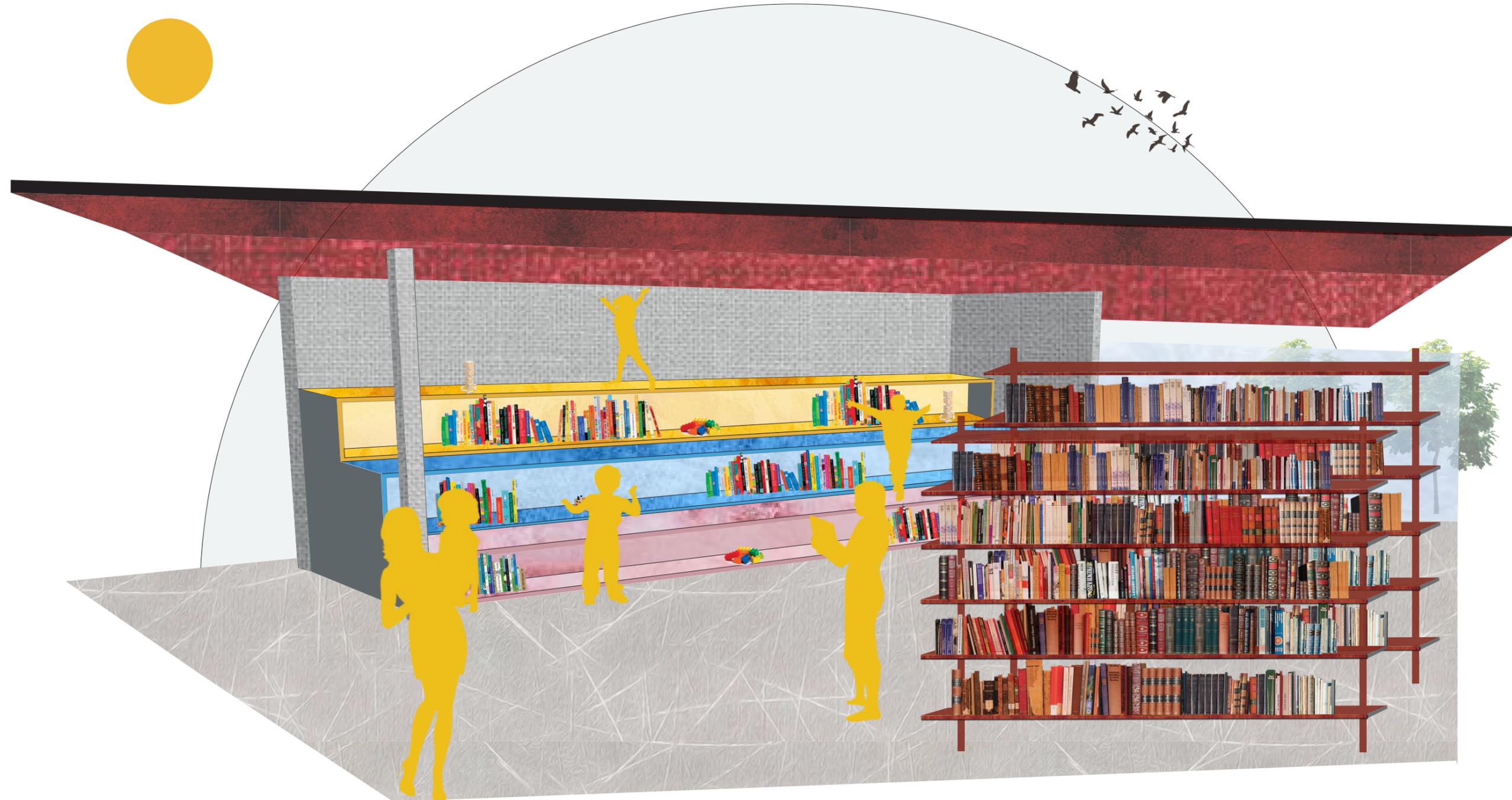
Planta esquemática para localização de cortes



LEGENDA

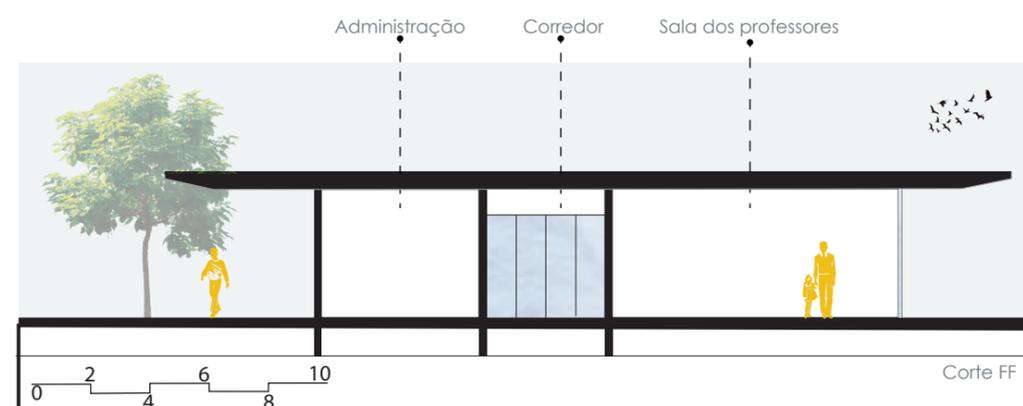
- ← Vento forte
- ← Vento mediano
- ← Vento mediano fraco
- ← Vento fraco





Corte EE

Integr(AÇÃO)



Corte FF



Museu e acervo

A atual biblioteca, local que receberá o Museu de Artes Visuais de Silvânia é umas das mais antigas construções da cidade. Datada do ano de 1919, ela se mantém firme apesar do tempo.

Seu acervo literário é escasso e em seu interior há duas surpresas muito bem guardadas: a Academia de Letras de Silvânia e o Museu.

A Academia será realocada para a casa mirante, portanto o foco dessa restauração está no Museu, que se encontra em uma sala minúscula e fechada na maior parte do tempo.

Seu repertório de imagens, de diversas épocas é enorme. Estão guardadas em albúms fotográficos, porta retratos, colagens e em caixas guardadas no depósito.

As fotos contêm lugares de Silvânia, suas pessoas, sua história e sua cultura. Momentos eternizados que não estão sendo devidamente aproveitados.

O acervo não conta só com fotografias, mas também com objetos antigos e que precisam ser restaurados.

A intenção é aproveitar o espaço da atual biblioteca da melhor forma possível para potencializar esse lugar.



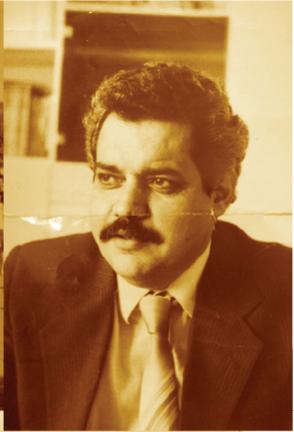
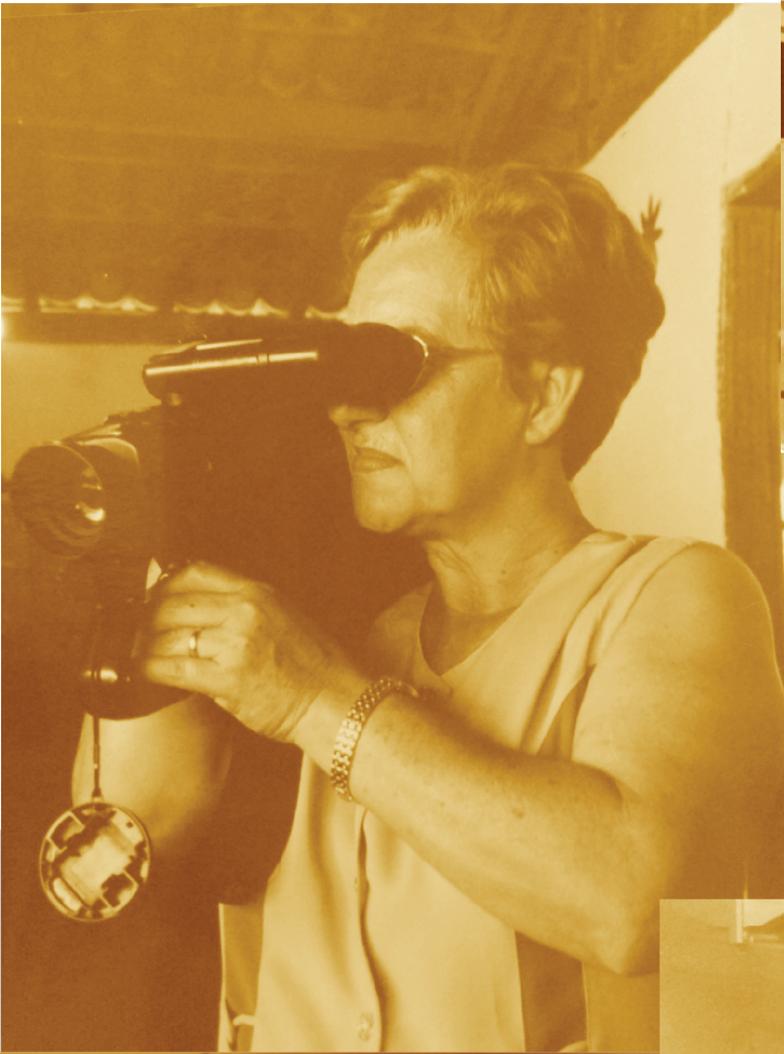
f 1.69



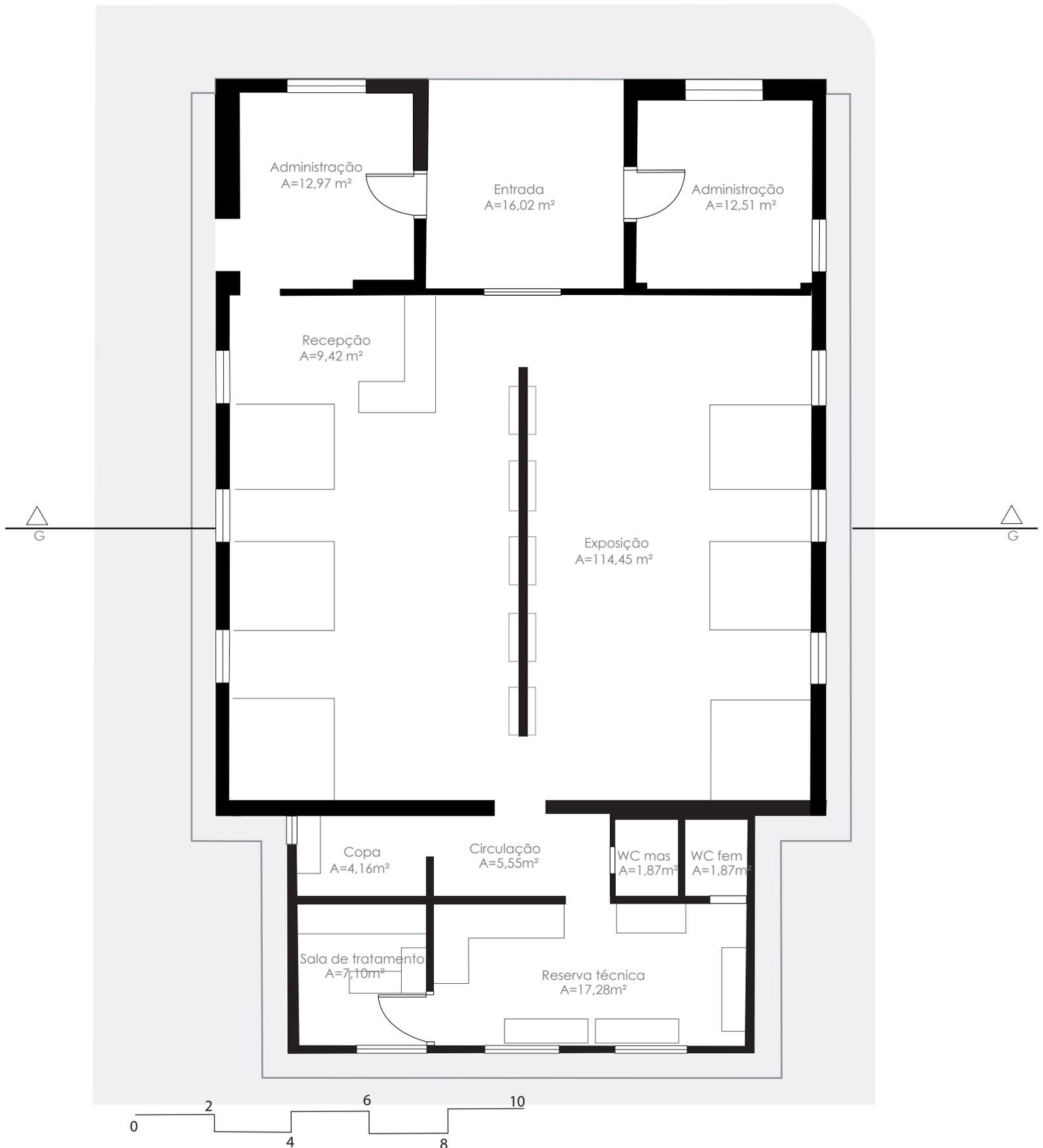
f 1.70

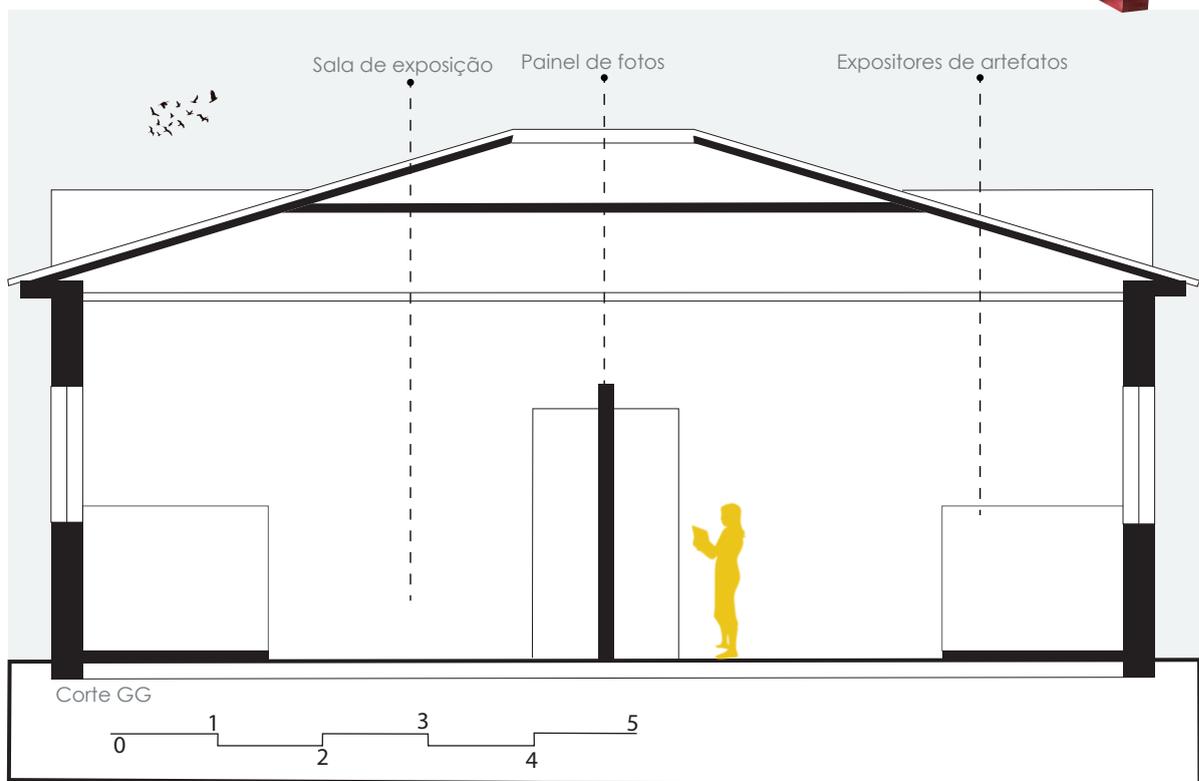


f 1.71



Planta museu





Casas históricas

LEGENDAS:

[f.69] Biblioteca Municipal de Silvânia em meados dos anos 70. Fonte: Prefeitura de Silvânia.

[f.70] Objetos históricos no Museu de Artes Visuais. Acervo pessoal, tirada em 21/02/2019

[f.71] Parede com fotografias antigas no Museu de Artes Visuais. Acervo pessoal, tirada em 21/02/2019

[f.72] Casa Escola no seu atual estado. Acervo pessoal, tirada em 13/02/2019

[f.73] Casa Mirante no seu atual estado. Acervo pessoal, tirada em 13/02/2019

[f.74] Imagem da paisagem a partir da vista do observador na casa Mirante. Foto tirada por Nielson Batista, em 15/02/2019

O patrimônio cultural de Silvânia tem um valor inestimável que muitas vezes não é reconhecido pelos órgãos responsáveis pela cidade em geral ou pela sua população.

No centro histórico, repleto de casas antigas é comum encontrar casas abandonadas, em péssimo estado de conservação ou que seus proprietários expressam o desejo de derrubá-las independentemente de serem tombadas.

Por isso nessa intervenção serão utilizadas duas casas históricas com significado relevante na proposta urbanística e arquitetônica na praça do Rosário.

A primeira casa será a Casa Mirante, que

além de receber em sua cobertura o mirante do pavilhão (com sua estrutura reforçada e materialidade resistente inserida), irá abrigar a Associação de Escritores de Silvânia e um café. Atualmente a casa está fechada apesar da sua relativa boa conservação.

A segunda casa, será a Casa Escola, abrigando duas salas da PROMOARTE, com espaço social. Atualmente a casa está em estado de abandono e está vetada e condenada por seu estado avançado de degradação. A proposta é que haja a restauração de forma a respeitar a preexistência e o que será incluso depois.

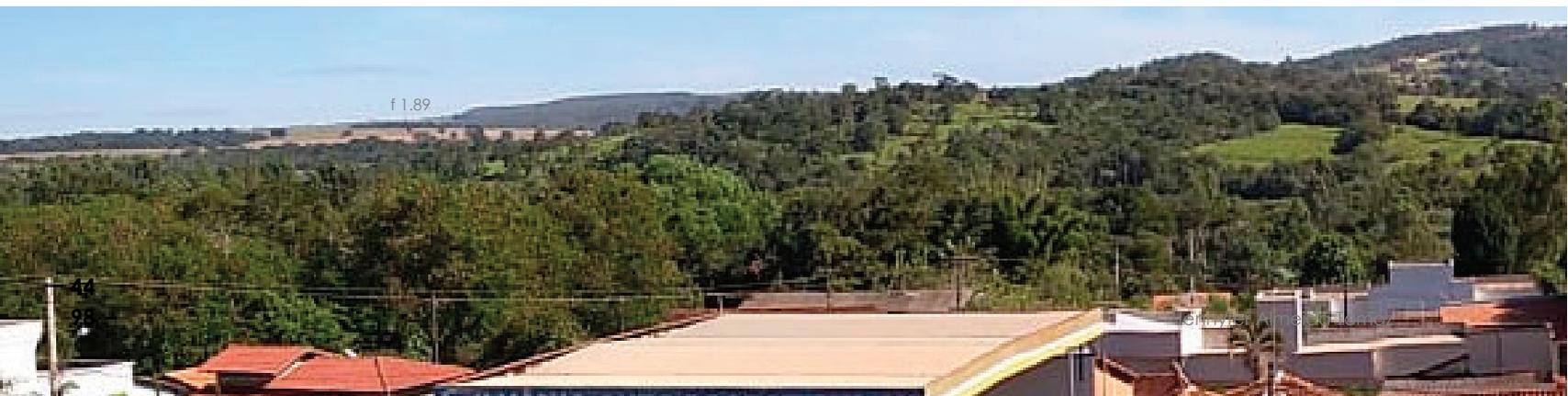


f11.72



f11.73

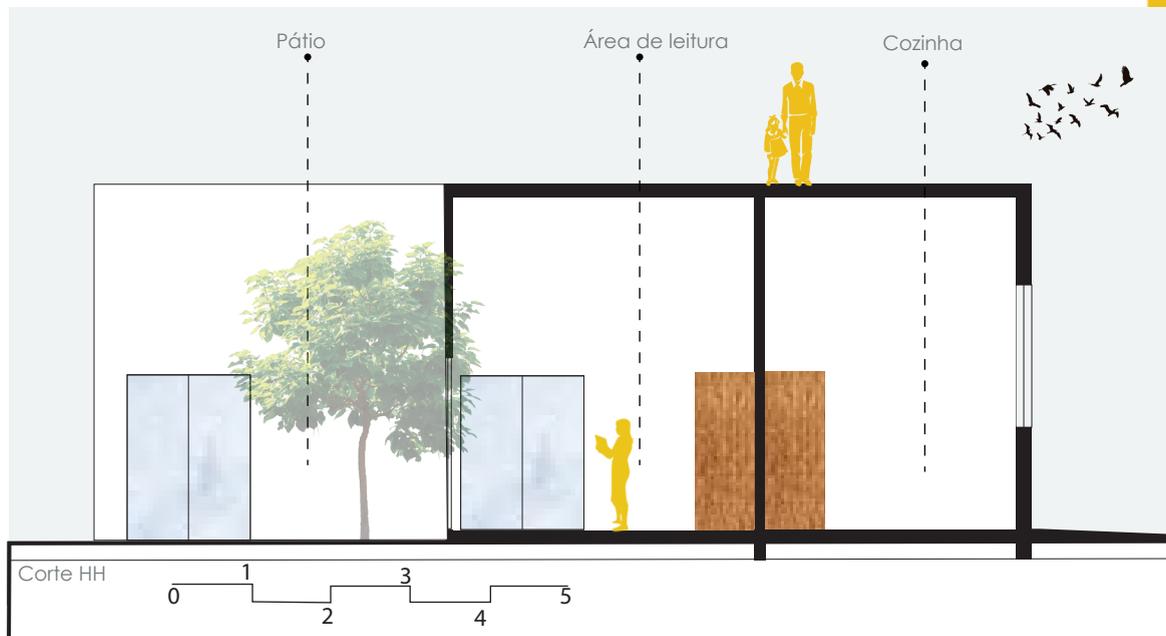
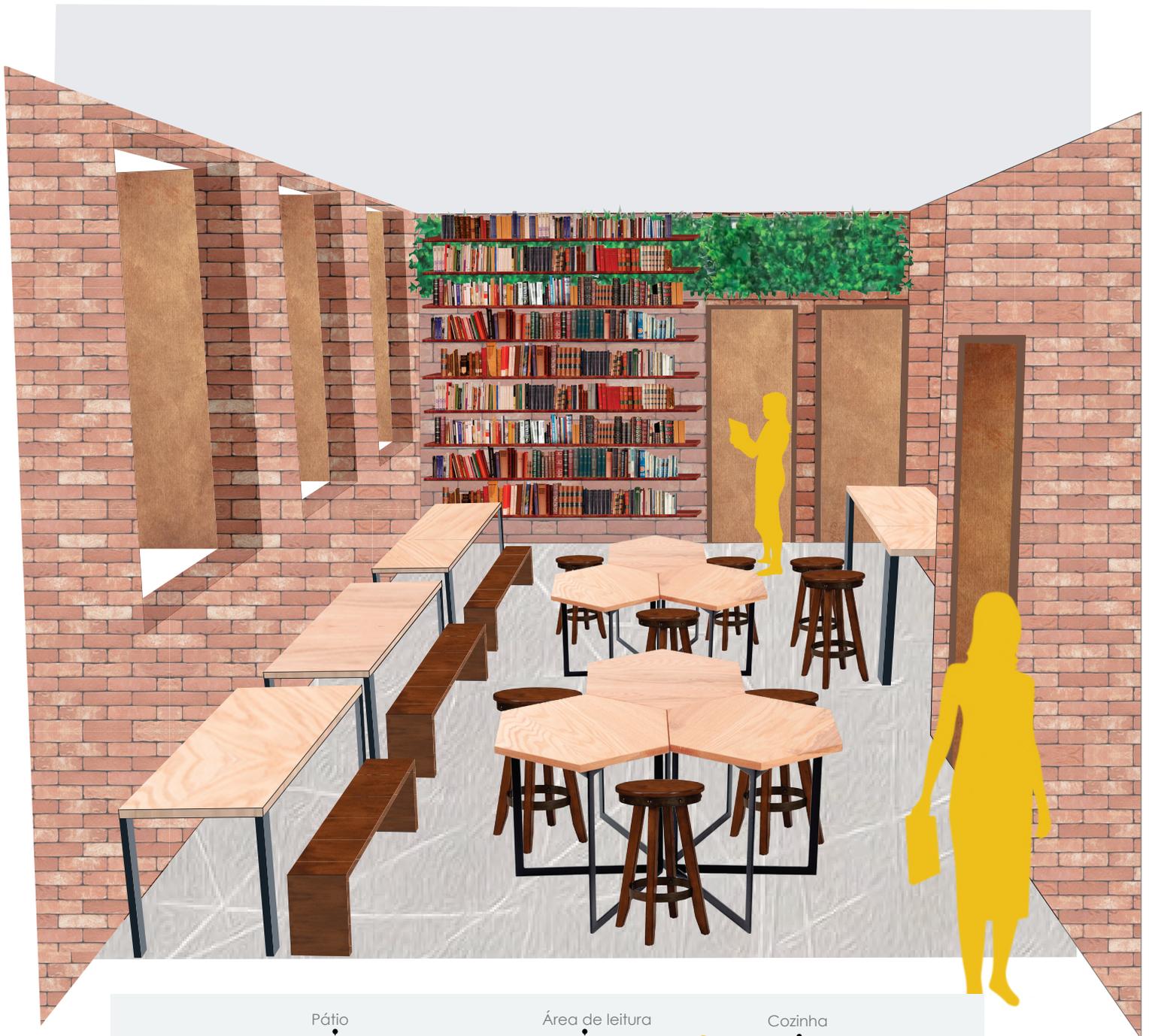
f 1.74



f 1.89

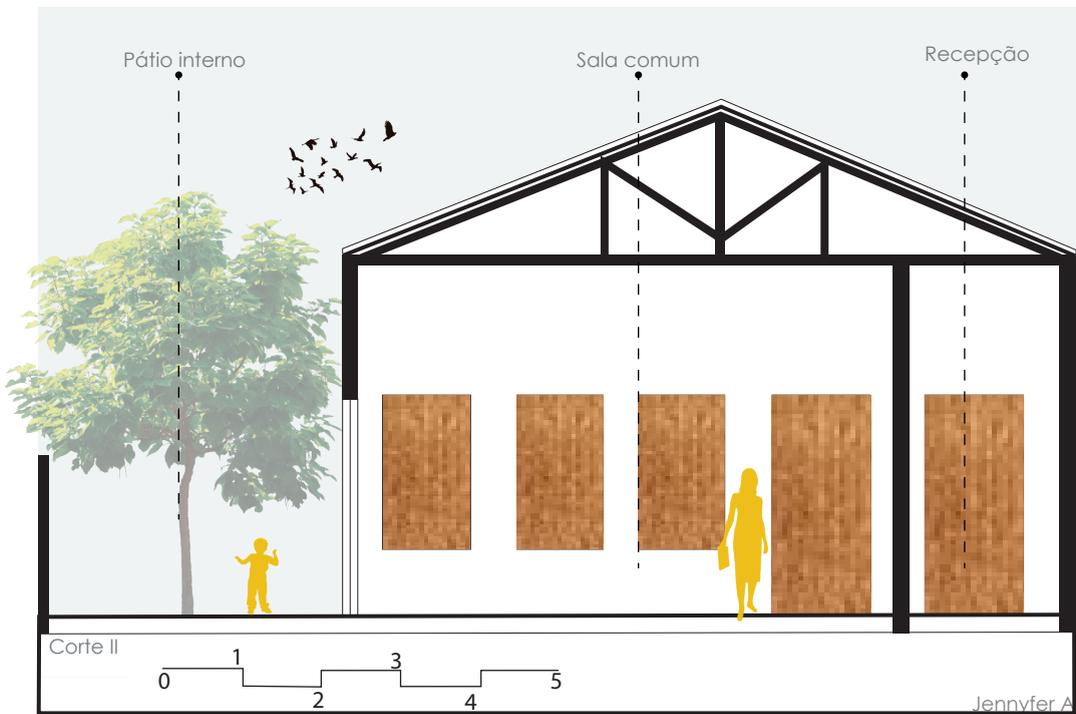
Planta casa mirante





Planta casa escola





Referências

20 ESPÉCIEIS NATIVAS PARA ARBORIZAÇÃO URBANA. Disponível no link: https://www.archdaily.com.br/br/880359/20-especies-nativas-para-arborizacao-urbana?ad_medium=gallery. Acessado em 25/11/18

ACEROLA - MALPIGHIA EMARGINATA. Disponível no link: <https://www.jardineiro.net/plantas/acerola-malpighia-emarginata.html>. Acessado em 25/11/18

A JABUTICABEIRA E SUAS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS. Disponível no link: <https://www.portaagropecuario.com.br/agricultura/fruticultura/a-jabuticabeira-e-suas-principais-caracteristicas/>. Acessado em 25/11/18

ARBORIZAÇÃO DE CALÇADAS. Disponível no link: http://www.uberaba.mg.gov.br/portal/acervo/meio_ambiente/arquivos/agenda_verde/folheto_arborizacao.pdf. Acessado em 25/11/18

CONCRETO ESTAMPADO: CONHEÇA A FUNCIONALIDADE. Disponível em: <https://www.mapadaobra.com.br/inovacao/funcionalidade-do-concreto-estampado/>. Acessado em 25/11/18

CRISPIM, Humberto. História de Silvânia (1980). Goiânia.

GOIABEIRA. Disponível no link: <https://www.portalsaofrancisco.com.br/biologia/goiabeira>. Acessado em 25/11/18

HISTÓRIA DA CIDADE. Disponível em: <https://www.silvania.go.gov.br/silvania/8-historia-da-cidade>. Acessado em: 7 de Setembro de 2018

IBGE CIDADES. Estatísticas de Silvânia - GO. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/silvania/panorama>. Acessado em 25/11/2018

LERNER, Jamie. Acupuntura urbana. (2011). Rio de Janeiro, 5ª edição. Editora Record

MADEIRAS BRASILEIRAS E EXÓTICAS. Disponível no link: <http://www.remade.com.br/madeiras-exoticas/190/madeiras-brasileiras-e-exoticas/jacaranda-paulista>

PEDESTRIANIZAÇÃO DA TIMES SQUARE DEVE SER CONCLUÍDA EM 2016. 2014. Disponível no link: <https://www.archdaily.com.br/br/601289/pedestrianizacao-da-times-square-deve-ser-concluida-em-2016>. Acessado em 15 de Outubro de 2018.

PISO CIMENTICIO DRENANTE. Disponível em: <https://www.drenaltec.com.br/piso-cimenticio-drenante>. Acessado em: 25/11/18

PISO IMPACT SOFT SUPER SLIM. Disponível em: <https://www.aubicon.com.br/produtos/pisos-absorcao-impacto/piso-impact-super-slim/>. Acessado em: 25/11/18

POLICARBONATO NA ARQUITETURA: 10 SOLUÇÕES TRANSLÚCIDAS. Disponível no link: https://www.archdaily.com.br/br/905433/policarbonato-na-arquitetura-10-solucoes-translucidas?ad_medium=gallery. Acessado em 25 de Novembro de 2018

RUA XV DE NOVEMBRO.2015. Disponível no link: <http://www.curitiba.pr.gov.br/conhecendocuritiba/ruaxv>. Acessado em 15 de Outubro de 2018

SALGUEIRO, Teresa Barata. (1992) A cidade em Portugal. uma Geografia Urbana, Porto, 2ª edição, Edições Afrontamento.

SUPERKILEN. 2013. Disponível em: <http://www.landezine.com/index.php/2013/02/urban-revitalization-superkilen-by-topotek1-big-superflex/>. Acessado em 15 de Outubro de 2018.

TIPOS DE GRAMA E SUAS CARACTERÍSTICAS. Disponível no link: <http://www.trapp.com.br/clubedajardinagem/jardinagem/tipos-de-gramas-e-suas-caracteristicas>. Acessado em 25/11/18

VARGAS, H.; HOWARD, A. Intervenções em Centros Urbanos: Objetivos, Estratégias e Resultados. 2ª edição. Barueri, São Paulo. Editora Manole Ltda, 2009.

